



O Rio

DIRECTOR : JOSÉ de BRITO APOLÓNIA
CHEFE DE REDACÇÃO : LOURIVALDO M. GUERREIRO



**OCULISTA IDEAL
DA MOITA, LDA.**

GRUPO
OPTI-VISÃO

**EXIJA O
MELHOR PARA
OS SEUS OLHOS**

TESTES DE VISÃO GRATUITOS
ADAPTAÇÃO DE LENTES DE CONTACTO

Novas instalações junto ao Tribunal da Moita
Tel.: 212 808 724 Fax: 212 808 725

Ano VIII - Nº 170

€ 0,50

Quinzenário Regional Independente

15 a 28 de Fevereiro de 2005



Em formação na Baixa da Banheira
Núcleo Museológico
Trabalho, artes e ofícios

5



Alhos Vedros
um oásis cultural

16

Eleições Legislativas 2005

Campanha Eleitoral

6

7

CDU - Mudança a sério
PSD - Contra ventos e marés
CDS/PP - Competência útil

PS - Está na hora!
BE - Esquerda de confiança
MRPP - Em força contra a direita



inforlandia MOITA



- @ - REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO DO SEU COMPUTADOR
 - @ - Instalação de Redes Wireless
 - @ - Actualização do Sistema Operativo e Instalação de Antivírus
 - @ - Recuperação de dados apagados ou avaria do disco rígido.
- De 2ª-Feira ao Sábado, das 10:00 às 12:30 e das 14:30 às 20:00 (Frente à Casa Mortuária da Moita)

Alhos Vedros

9

Carnaval de 2005



**Beleza
Cor
Música
Alegria**

Alto da Serra - Baixa da Banheira

VENDA DE ANDARES

Ao encontro
das suas necessidades



Alfredo Floreano & Filho, s.a.
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Informações no local ou
Rua 1º de Maio, 74A, R/c, 2835-147
Baixa da Banheira
Tel.: 212 039 510 Fax: 212 039 519
Telem.: 962 357 158
a.floreano.sa@mail.telepac.pt

clave

Representante
"ESSO GAS"
Alhos Vedros

GÁS NO SEU CARRO SÓ EM
CONDIÇÕES DE SEGURANÇA



Artigos
Campingaz
Preços acessíveis

Sede: Praceta Bela Rosa, 6 - 2860-032 ALHOS VEDROS
Telef. loja: 212 059 148 Tel./Fax Escritório: 212 059 148



Comentário**Discriminação política?**

José de Brito Apolónia
brito.apolonia@sapo.pt

Já passaram oito anos sobre a morte de António da Conceição Coelho e nada aconteceu. O reconhecimento da sua dedicação ao desenvolvimento cultural da Baixa da Banheira continua por fazer. As autoridades do poder local permanecem indiferentes aos apelos que vários democratas têm feito nas páginas deste jornal, para que António Coelho seja lembrado com dignidade nesta terra que ele tanto dignificou. O seu nome na toponímia banheirense é um acto de justiça.

Eu, ao longo destes oito anos, sempre pensei (e tenho-o dito) que se tratava de um caso de incompreensão, inoperância ou má vontade das referidas autoridades autárquicas. De gente sem memória. Engano meu, o caso parece ser mais grave. Nunca pensei que pudesse configurar uma discriminação política!

É intolerável que, 30 anos depois de Abril, se discrimine desta maneira um homem, um democrata que, nesta terra, abriu os olhos a tanta gente para a cidadania e para a democracia.

Alguns dos subscritores da petição que reclama a inscrição do nome de António da Conceição Coelho na toponímia da vila, solicitaram, agora, uma audiência ao presidente da Câmara Municipal da Moita. Vamos aguardar.

**Combate ao desemprego e à exclusão social**

Concelhia da Moita do Bloco de Esquerda

O Bloco de Esquerda apresenta-se a estas eleições como uma alternativa da esquerda socialista e popular, na defesa de prioridades para uma governação que responda às necessidades sociais com que os portugueses e portuguesas se defrontam, propondo para o distrito de Setúbal e para o país prioridades imediatas para impor um novo ciclo de políticas depois das eleições de 20 de Fevereiro.

O distrito de Setúbal foi historicamente condicionado por um modelo de industrialização de baixo valor acrescentado e poluente, submetido à razia da especulação imobiliária, deixando escapar a oportunidade de um desenvolvimento sustentado, criador de emprego qualificado e de bem estar.

Profundamente consciente da verdadeira realidade do Distrito de Setúbal em matéria de desemprego, da dramática existência da exclusão social que se tem abatido sobre o nosso distrito, que é fruto da das políticas neoliberais postas em prática pelos sucessivos governos que ao longo de trinta e um anos nos têm governado, o Bloco de Esquerda assume a responsabilidade de defender as propostas contidas no seu projecto eleitoral, não estabelecendo acordos programáticos com governos que sejam constituídos numa base contrária aos verdadeiros interesses dos trabalhadores, mais concretamente daqueles que diariamente são atingidos pelo flagelo do desemprego e da

exclusão social que actualmente já atinge novos sectores da população portuguesa.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística dos cerca de 516.000 desempregados que existem em Portugal 42.416, ou seja 11,63% do total nacional concentram-se no distrito de Setúbal.

É também no nosso distrito que se regista a taxa mais alta de desemprego de longa duração (mais de 12 meses), valor superior à média nacional de 39%. Por outras palavras, estamos a falar de um desemprego estrutural por via do encerramento e deslocalização de empresas, sem que sejam criados novos postos de trabalho. Em apenas 3 concelhos concentram-se quase metade dos desempregados: Barreiro, Almada e Seixal com 4.348, 8.732 e 7.267 desempregados respectivamente.

É também perante este flagelo protagonizado pela coligação de direita PSD/CDS-PP que o Bloco de Esquerda se apresenta às eleições de 20 de Fevereiro com prioridades que concretizam uma viragem no distrito de Setúbal no combate ao desemprego e à exclusão social, com a convicção de que só com uma viragem política no país onde não basta mudar o governo, se dê expressão a verdadeiras políticas alternativas que contribuam para a criação de empregos e a redução da sua precariedade.

Com o reforço da representação parlamentar do Bloco de Esquerda na Assembleia da República lutaremos pela revogação do Código do Trabalho, resta-

belecendo os direitos de contratação colectiva e reduzindo de 6 para 1 ano o período de contratação temporária. Criaremos condições legislativas que contribuam para a diminuição do tempo de descontento para se ter acesso ao subsídio de desemprego, assim como apresentaremos propostas de investimento público no distrito de Setúbal nas áreas sociais e em inovação, na educação e na investigação científica. Apresentaremos um programa de emergência para o emprego, que invista na criação de postos de trabalho para desempregados de longa duração e jovens, com a introdução de um novo subsídio para quem não consegue encontrar novamente trabalho (o que acontece muito aos trabalhadores com mais de 45 anos – velhos para trabalhar, novos para a reforma) e exemplo do que sucede na França.

As propostas estão lançadas. Compete agora aos habitantes do distrito de Setúbal fazerem uma avaliação do trabalho desenvolvido pelo Bloco de Esquerda na Assembleia da República na anterior legislatura e nos locais de trabalho, de forma a renovarem a sua confiança nas suas propostas que foram de rotura com o sistema instalado e a apresentação de alternativas que são a expressão mais coerente de uma esquerda de confiança que apostará na modernidade.

Se considerarmos que foi com o Bloco de Esquerda que com apenas três deputados impôs a discussão da reforma fiscal e a legalização das medicinas alternativas; que foi com a

sua intervenção que se deu uma resposta à violência doméstica contra as mulheres e que os toxicodépendentes começaram a ser tratados em vez de serem presos, e que foi o Bloco de Esquerda que deu um combate contra o julgamento e a criminalização das mulheres que abortam, pela criação de uma nova lei de legalização do aborto até às 12 semanas, a pedido da mulher, nos serviços públicos de saúde; que respondeu com maior determinação à Lei dos Despejos que Santana Lopes e Paulo Portas queriam impor ao país, então, e porque nas últimas legislativas apenas faltaram 1000 votos para que o Bloco elegeisse o seu deputado pelo distrito de Setúbal, mil razões nos levarão a depositar a confiança nesta força política que tem feito frente às direitas no poder, às mentiras da guerra do Iraque e à política de desemprego que fez no nosso país cerca de meio milhão de vítimas.

No dia 20 de Fevereiro, com a eleição de Fernando Rosas e o reforço da votação no nosso distrito que contribuirá para o aumento da representação parlamentar do Bloco de Esquerda na Assembleia da República, novo ciclo se iniciará, continuando os trabalhadores e trabalhadores a contar com a determinação desta esquerda de confiança que continuará o seu combate contra a ameaça da co-incineração da Serra da Arrábida que está aí de novo pela mão do Eng. Sócrates e o imobilismo dos partidos tradicionais, por uma nova dinâmica na defesa de uma verdadeira alternativa de esquerda para o país.

Colheitas de Sangue

A Associação de Dadores de Sangue, com a colaboração do Instituto Português do Sangue, realiza mais as seguintes duas colheitas de sangue:

Em **Alhos Vedros, dia 27 de Fevereiro**, das 9 às 13 horas, nas instalações do Centro Paroquial. Este é o Dia da Cáritas.

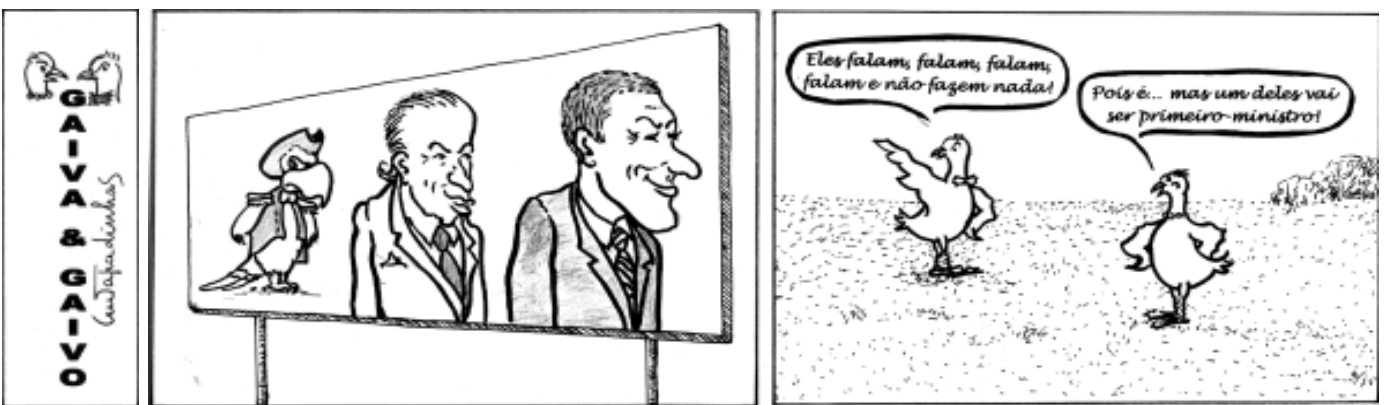
Na **Baixa da Banheira, dia 6 de Março**, das 9 às 13 horas, nas instalações da Associação de Reformados *O Norte*.

A Associação convida a população destas localidades a presentear a sua **Dádiva de Sangue**. Não podemos esquecer que a vida a todos pertence.

Escola D. Pedro II

A Escola Básica 2ª e 3ª Ciclos D. Pedro II, na Moita, está a realizar o Ciclo de Conferências – Ensaio para uma Escola com interesse. O objectivo é a inquietação: contribuir para o desenvolvimento, numa perspectiva profissional e de cidadania, do que é, do que pode ser, e do que deve ser o Professor nos nossos dias.

Dia 23 de Fevereiro, o tema é: **Escola, que Futuro? Professor, que espécie?** A oradora/prelectora é a Prof. Doutora Ana Benavente.



Opinião

E agora nós!!!



Lara Isabel

Caros leitores, hoje vão aqui ler as diferenças entre os programas de governo dos dois principais partidos. E se querem a minha opinião, para mim existem diferenças mas essas são muito poucas. Após o debate entre o Eng. José Sócrates e o Dr. Pedro Santana Lopes, acho que se o país tinha dúvidas, não as conseguiu tirar, pois acho que foi um debate sem conteúdo, não foram bem explicados os intentos de cada um. Peço desculpa se ofendi alguém. Mas é disto que se trata, um artigo de opinião. Agora analisando alguns aspectos do programa de governo, o que podemos retirar daí.

Em termos de política externa, ambos desejam o mesmo, a única coisa que muda é a maneira como cada um escreve o que desejam. Ambos querem lutar pelo sim à constituição europeia, ambos querem o reforço dos laços transatlânticos, ambos querem negociar o pacto de estabilidade e crescimento e privilegiam as relações com a Espanha e com os países Lusófonos, e defendem uma ordem internacional assente num multilateralismo activo.

Em matéria de defesa, as missões internacionais de natureza militar, gestão de crises, humanitárias e manutenção da paz no quadro das organizações internacionais são uma prioridade. A revisão das leis de bases das forças armadas e da programação militar também são uma prioridade. Na justiça, enquanto o PSD aposta no lançamento de um novo BI com dispositivos de alta segurança e um chip; já o PS deseja a criação de um cartão comum de cidadão, com identificação civil, fiscal, eleitoral ou de saúde, e deseja ainda rever as medidas alternativas à prisão preventiva e ampliar as opções à pena de prisão. Nas finanças públicas, existem sim discrepâncias e a sua maior diferença é na apresentação do orçamento, o PSD quer elaborar o orçamento a 4 anos e o PS quer elaborar o orçamento a 5 anos, como o estado nas nossas finanças qual será aquele que terá a razão, é claro que isso só se saberá quando for posta em prática tal medida. Na política fiscal as diferenças são muitas, que se eu fosse analisa-las não teria o espaço suficiente para escrever o resto do artigo, mas que na minha opinião tanto umas como outras não são as necessárias para acabar com a "miséria fiscal" por que nos passamos, mas quem sou eu para dizer alguma coisa, eu que nunca fui boa nestas matérias. Ai compete aos grandes especialistas analisar. Na administração pública também são muitas as diferenças. Em matéria de emprego, ambos desejam rever o código de trabalho. No plano económico também não vejo medidas que considere serem relevantes para o desenvolvimento da economia, são medidas já postas em prática por outros governos que não solucionaram muita coisa, e que deixaram a nossa economia num caos. Em matéria de transportes públicos ambos querem definir e concluir o traçado final das ligações de alta velocidade entre e dar início à construção do primeiro troço entre Lisboa e Porto. Não me vou alongar porque aquilo a que me propus foi analisar algumas das medidas dos programas de governo destes dois partidos, sabendo que também o espaço é pouco e que se me quisesse alongar não teria espaço para tal artigo. Para mais quero acabar este artigo com um apelo ao voto, não deixem de votar em quem acreditam, porque pior que não votar e depois ficar com o peso na consciência que não participaram nos destinos do país porque mal ou bem este e o nosso país, e já que politicamente vamos mal, não podemos ser acusados de ser um povo que se abstém nas tomadas de decisão do país.



Carlos Alberto (Carló)

Quando eu era miúdo, gostava de jogar o futebol de rua. Não tínhamos bola, como hoje os rapazes encontram na loja da esquina. Então, fizemos a nossa própria bola de trapos. Numa meia de mulher, enchíamos o pé da meia, com trapos velhos, até ficar compacto e ali estava a bola para rolar na frente dos pés das promessas futebolísticas.

Mais tarde surgiu a bola de borracha e pouco depois a de couro e nunca mais voltámos à bola de trapos.

Com a democracia portuguesa deveria ter sido assim também. Da incipiente democracia inicial, progredir e consolidar a vida democrática de que faz parte o bem-estar geral. Contudo ao contrário da evolução da bola de trapos até à de couro sem retorno à bola artesanal, na política portuguesa, ela teve um primeiro tempo de crescimento, pouco depois, estagnou e ultimamente regride de forma acelerada, atrasando-nos em relação aos demais

competidores europeus.

No início, quando todos aprendíamos a viver em liberdade e lutámos para salvaguardar os direitos quer fossem trabalhadores, empresários, professores, alunos, militares ou governantes, fizemo-lo com o material humano que o país possuía. Enchemos a democracia com a vontade de construir uma sociedade que evoluísse da trapeira no começo, em crescendo pelo meio, para chegar ao couro do bem-estar geral da sociedade no seu conjunto.

Maus dirigentes e péssimos treinadores da política impuseram ao país um sistema que não defendeu bem os portugueses nem atacou de frente os problemas para ganhar o progresso. Daí que a posição desta grande colectividade esteja perto do fim da tabela classificativa da Europa.

Os portugueses não costumam ligar muito ao que os políticos dizem e ao que fazem numa apreciação conjunta, procurando a convergência desses dois actos. Só apreciam uma coisa de cada vez. Esse é na minha opinião o erro dos cidadãos que no acto eleitoral esquecem o que foi feito ao País, lembrando somente o que lhes foi prometido na véspera do julgamento na urna.

E porque nos mantemos nesta rampa descendente? Talvez porque a tolerância repetida conduza ao conformismo e este degenera em apoio cego, e é por estas e por outras que há homens e mulheres que para tornarem suportáveis as suas angústias criam divindades celestes ou terrenas para desculparem as frustrações dos erros que não são capazes de emendar.

Se há vinte anos governam Portugal os partidos candidatos à nova governação, que faz de Portugal um Estado em crise...? Se têm propostas de solução para a próxima governação, que os impediu de as aplicar anteriormente? Porque as não utilizaram antes? Arredando Portugal e os portugueses desta calamidade política e social!

As eleições são um pouco o sebastianismo das esperanças do povo português. É desta vez que as esperanças vão tornar-se reais, pensam tantos portugueses, imbuídos por este ancestral trauma histórico. D. Sebastião foi derrotado em 1578 e desapareceu, terminando assim a época da expansão em Alcácer Quibir. Parece que muitos portugueses ainda esperam a sua volta, alguns continuam com a esperança des-

se regresso.

É pois essencial que nos cinco dias de contra-relógio que faltam para as eleições legislativas, não que vasculhemos o horizonte à procura do desejado, mas antes que seja feita uma reflexão sobre o que Portugal ganhou e o que perdeu com os governos nos últimos dez anos, em que é que se transformou e ver se vale a pena reincidir.

De regresso ao presente a caminho de um futuro desconhecido, temos que o povo português é o mesmo dos últimos anos, os candidatos à governação são os mesmos, que espera Portugal deste binómio? A incógnita vai desfazer-se no dia das eleições. O que não se removerá por certo, se não houver uma nova atitude perante as urnas, é o futuro cinzento de Portugal. Com os mesmos, difícil é sair deste caminho velho para outro que leve Portugal ao desenvolvimento.

O povo português que vota tem uma oportunidade mais para inverter o curso da política nacional, dando novo rumo à economia portuguesa e a todos os problemas que afectam a nação no seu conjunto para sair desta política de trapos velhos que governa o país.

A política de trapos



Teatro Municipal do Barreiro

Tem em cena a peça "Fidelidades"

No âmbito das comemorações do 25º aniversário, a Companhia de Teatro do Barreiro – Arte Viva tem em cena a peça "Fidelidades", no Teatro Municipal do Barreiro.

A autoria da peça é de Maria do Céu Ricardo e a encenação de Onivaldo Dutra. Esta obra dramática estará em cena, às sextas e sábados, sempre pelas 22h00.

"Fidelidades" procura

questionar um modelo de família, neste caso o de uma família da pequena burguesia que vive nos arredores de Lisboa, igual a muitas outras que vivem por este Portugal fora. Hoje, conforme refere a autora no material que apresenta a peça, "temos um outro modelo de família, à custa de se querer impor como único numa sociedade que já não o suporta, está a esgaçar-se, a diluir-se, a des-



caracterizar-se".

A acção decorre na Consoada, véspera de Natal, dia

em que tradicionalmente, se celebra a Família. "Que melhor altura para se falar dos nossos amores e desamores, dos nossos desejos e frustrações?", questiona Maria do Céu Ricardo.

O elenco é composto por Célia Figueira (D. Felicidade), Maria Matos (Octávia), Patrocínia Cristóvão (Helena), José Caracado (André), Joana Antunes (Alice) e Ricardo Sousa (Pedro).

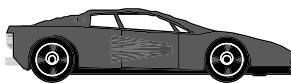
João Baião



Ferragens - Materiais de construção

Rua do Trabalhador, nº 97 - 2835 Baixa da Banheira

José Maria & Paixão, Lda.
Reparação de automóveis



Mecânica • Bate-chapa
Pintura

Estrada Nacional, 171 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Telef. e fax: 212 040 832



Graciete Coelho, Lda.

Chamada Grátis
800 203 146

SEGUNDA A SEXTA - DAS 9H ÀS 20H
SÁBADOS - DAS 9H ÀS 19H
FERIADOS - 9H ÀS 13H



Arm. 212 099 477
Loja. 212 027 293

Distribuição
Gratuita
BP Gás

LOJA: Largo João de Deus, 1 (junto à passagem de nível) - BAIXA DA BANHEIRA
ARMAZÉM: Zona Industrial Vila Rosa, Lt. 30 - Bairro Gouveia - ALHOS VEDROS

Recordar as portagens...

Penalizar quem nos maltrata

Manuel
Fernandes

Todos se devem ainda recordar da enorme luta que os moradores da Península de Setúbal travaram contra as Portagens na Ponte 25 de Abril, luta essa que deixou marcas e muito contribuiu para o fim antecipado do governo PSD de Cavaco Silva.

O PS foi um dos grandes beneficiários dessa luta, pois, do nosso direito à indignação, acabaria por nascer o Governo do Engº António Guterres suportado por uma maioria (PS+ Queijo Limiano) na Assembleia da República.

Os habitantes da Margem Sul, onde se incluem os do Barreiro e Moita, pagam uma das portagens mais injustas do país, a portagem da Ponte 25 de Abril. Injusta, porque já pagaram mais de 30 pontes.

Além dessa, os habitantes do Barreiro e Moita pagam ainda uma das mais aberrantes portagens do País, a portagem entre Coina e Fogueteiro, num troço de 5Km aproximadamente.

Aberrante porque os Barreirenses e Moitenses que se encaminham para a Ponte 25 de Abril (ou mesmo para Almada) começam a pagar portagem em Coina, justamente onde os outros, que vêm do Sul, deixam de pagar. Idem no sentido inverso. Quem entra no Fogueteiro e segue para o Sul, começa a pagar portagem a partir de Coina. Quem, entrando no Fogueteiro saía em Coina, com destino ao Barreiro ou Moita, paga à saída do troço do Fogueteiro.

Mas logo que apanhou o pássaro na mão, o governo

do Engº António Guterres esqueceu totalmente a nossa razão e o nosso contributo para a queda de Cavaco Silva. Assim que apanhou o poder desprezou a nossa razão e foi a correr acabar com a portagem na CREL, onde não tinha havido qualquer luta.

Agora, como estão aí as eleições o PS já começou a prometer isenção de portagens para alguns. Com a manutenção de portagens para outros.

Um País...Dois Sistemas! As Portagens não são para todos, são para alguns. Não há critérios nem princípios.

No meu entender, o primeiro princípio a consignar seria o da igualdade de tratamento entre todos os cidadãos, isto é **ou pagam todos ou não paga ninguém**. O segundo princípio a consignar seria o do prazo em que se deviam pagar portagens. Não é justo que após paga e repaga se mantenha a portagem numa ponte ou troço de Autoestrada.

No máximo, a portagem só deveria existir até à amortização completa do investimento. A manutenção posterior deveria ser assegurada pelo IEP, com fundos do Imposto Automóvel, do Imposto sobre Combustíveis, do IVA, etc.

Manter a portagem após amortização do investimento só pode ser entendido como um meio de enriquecimento dos acionistas da Brisa e de outros concessionários de Autoestradas.

Assim, e como quem não sente não é filho de boa gente, só nos resta penalizar nas urnas os responsáveis por estas injustas e aberrantes portagens.



Partido Socialista
Concelhia da Moita

A Concelhia PS Moita entregou à população residente na Vinha das Pedras uma carta onde expressa a posição do PS quanto à demora da C. M. Moita em resolver o actual estado de degradação do parque infantil da Vinha das Pedras, um problema muito grave para as crianças do bairro.

Ao longo do ano de 2004, o Partido Socialista afirma ter visitado, por duas vezes,

Vinha das Pedras

PS reclama sobre o estado de degradação do parque infantil

a Vinha das Pedras e, por consequência, o Parque Infantil aí localizado.

Quer através de cartas que fez chegar aos moradores, quer através de posições oficiais e públicas junto dos órgãos de poder locais - Câmara e Junta de Freguesia -, quer ainda através da comunicação social, o P.S. deu conta das notórias deficiências do parque infantil, manifestando indignação pelo arrastar no tempo de uma intervenção séria por parte nomeada-

mente do executivo da Câmara Municipal da Moita.

Com efeito, há vários anos que aquela infra-estrutura permanece perigosamente à disposição das crianças, com equipamentos degradados, piso inaceitável, vedação em mau estado, encontrando-se, por isso, em completa contradição com as normas previstas por lei.

Fruto da pressão pelos socialistas, exercida ao longo de 2004, a Câmara prometeu que nesse ano ia

executar a obra. Não o fez! Agora, questionados em reunião da Assembleia Municipal os responsáveis da CDU voltaram a dizer que será em 2005.

Por estar farto de promessas não cumpridas, o PS garante à população da Vinha das Pedras que se manterá firme na exigência de uma rápida intervenção no parque, porque a população em geral e as crianças em especial bem merecem essa simples mas importante atenção.

Fonte da Prata sem abrigos de passageiros

Num apelo da organização de moradores da Fonte da Prata, o Partido Socialista disponibilizou-se para colaborar na resolução da questão dos desvios dos autocarros da Estrada Nacio-

nal, com passagem pelo interior do Bairro. O PS contactou a Câmara Municipal e os TST que se prontificaram para resolver o problema. No entanto, os abrigos de passageiros ainda não

foram colocados como nos foi assegurado.

O Partido Socialista vai intervir junto da autarquia, de modo a exigir a rápida resolução do assunto, isto é, a colocação definitiva de

abrigos de passageiros nas novas paragens de autocarros.

É demasiado tempo para tão pequena obra. Não há bom senso que tolere tanto atraso.

Em homenagem a Augusto Cabrita

Câmara do Barreiro lança concursos de fotografia e vídeo

O Barreiro tem sido, ao longo dos anos, o berço de artistas das mais diversas áreas, particularmente da fotografia, cinema e vídeo. Neste sentido a Câmara Municipal, através do Sector da Juventude, lança o Concurso de Vídeo e o Concurso de Fotografia Augusto Cabrita. O objectivo é promover e mostrar novos valores nestas duas áreas com tão forte tradição no

Concelho.

Numa justa homenagem a Augusto Cabrita, fotógrafo e cineasta barreirense considerado "um dos maiores criadores do séc. XX em Portugal", o Concurso de Fotografia, que decorre de 24 de Janeiro e 10 de Abril, dirige-se a jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 30 anos. Aos três primeiros lugares serão atribuídos, respectivamente, pré-



Augusto Cabrita.

mios monetários no valor de 250, 150 e 100 euros. Os trabalhos, num máximo de quatro fotografias por participante podem ser a preto e branco ou a cores, num formato mínimo de 20x30cm.

Dos trabalhos a concurso, o Júri seleccionará 30 fotografias que serão expostas num dos espaços de exposições da CMB, no período compreendido entre 2 e 25 de Abril.

Concurso de Vídeo do Barreiro 2005

O Concurso de Vídeo do Barreiro 2005 dirige-se, igualmente, a jovens entre os 15 e os 30 anos. Neste Concurso serão atribuídos os prémios de melhor realização, melhor argumento e melhor fotografia a que correspondem os valores monetários de 300 e 150 euros.

Os trabalhos, num máximo de três por participante, devem ter a duração máxi-

ma de 30 minutos e ser apresentados nos suportes VHS, PAL e/ou DVD, devidamente identificados com o título, autor e tempo de duração, devendo cada unidade conter uma só obra.

Segundo o Regulamento, todos os trabalhos terão que ser originais, não sendo admitidas gravações de programas de televisão ou filmes, excepto se tal servir

para ilustrar o trabalho a concurso.

Os trabalhos devem ser entregues até 5 de Março de 2005 acompanhados de sinopse/resumo do argumento (30 a 40 palavras) e respectiva ficha técnica e artística. O Júri presidido pelo Vereador da Cultura da CMB, integra um representante do ICAM - Instituto do Cinema Audiovisual e Mu-

límédia e um representante do Cine Clube do Barreiro. As obras recebidas serão exibidas em sessões públicas na Mostra do Concurso de Vídeo do Barreiro durante a Semana da Juventude, que terá lugar de 2 a 10 de Abril de 2005.

Para obter informação mais detalhada os contactos são os números de telefone 212 170 900/24/26.

Licenciado dá explicações de

Ensino SECUNDÁRIO
e UNIVERSITÁRIO

preparação para os exames de acesso à Universidade

**MATEMÁTICA
e FÍSICA**

Telefones: 96 52 400 36

email: explicador@sapo.pt

página internet: explicador.no.sapo.pt

Rua do Douro, nº 2, Baixa da Banheira

Larga experiência de anos anteriores, com bons resultados

Núcleo Museológico na Baixa da Banheira

Para preservar os valores do trabalho e o labor das artes e ofícios

João José da Silva é o actual presidente da Assembleia de Freguesia da Baixa da Banheira, mas já exerceu os cargos de Administrador de Bairro e de deputado municipal e de freguesia, sendo, portanto, um conhecedor das carências e virtudes desta terra. É um homem tolerante, observador e com espírito de colecionador. Já tem feito algumas curiosas exposições e, agora, pretende concretizar a ideia de criar um Núcleo Museológico, nesta vila. **ORIO** foi ouvi-lo sobre este seu projecto.

O RIO – Como é que surgiu esta ideia de um Núcleo Museológico?

João José da Silva – A ideia, penso eu, deve ser mais vista como uma necessidade para a nossa vila, pois sabemos que a criação das grandes infraestruturas, a nível cultural, social e desportivo, depende do poder local e central e leva o seu tempo a concretizar-se, no entanto, há áreas em que

Artes e Ofícios.

O RIO – Afinal o que é, ou melhor, o que será esse Núcleo Museológico?

J.J.S. – A Baixa da Banheira apesar de ser uma terra ainda jovem, não é impedimento de recolhemos peças e objectos antigos na temática do Núcleo Museológico que queremos criar, ou seja, o trabalho e as profissões. Seria bom que o salineiro, ferroviário, pedreiro,

cola da freguesia para em visitas dar a conhecer às crianças as profissões, as ferramentas e a indumentária específica de cada profissão. Será um polo cultural da nossa vila.

O RIO – Mas o que é que tem sido feito para levar avante este projecto?

J.J.S. – Temos recolhido e concertado algumas peças, já temos uma máquina de amolar-tesouras, a bicicleta que servia para distribuir os cartazes do cinema, a caixa metálica de um ferroviário, alguns instrumentos musicais, etc. Em Maio de 2000, enviámos uma carta-circular a alguns banheirenses dando conta do projecto e solicitando alguma peça que tivessem em seu poder. Com esta carta apresentávamos uma ficha que identificava o ofertante e catalogava a peça, com a sua descrição.

Temos também procurado adquirir conhecimento nesta matéria, com a experiência de outras autarquias, participando, com o apoio financeiro da Junta de Freguesia, em alguns encontros nacionais de museologia, um em Monte Redondo e outro nas Caldas da Rainha.

O RIO – Este projecto tem sido apenas obra sua?

J.J.S. – Bem, eu tenho sido o animador desta ideia, mas o projecto é colectivo. Temos tido a ajuda do Augusto Sampaio, marceneiro da Junta de Freguesia, de João Horta, outro bom artífice, de Virgolino



Pedra de amolar-tesouras.

as próprias pessoas, individualmente ou em grupo, podem intervir directamente (em Alhos Vedros podemos ver isso na parte cultural). No nosso caso, há anos que nos batemos pela ideia de se criar um Núcleo Museológico, onde estivesse representado o labor das

carpinteiro, tecedeira, costureira, camponês e a arte de escrever, entre outras, estejam representadas numa sala apropriada que, estamos convencidos, seria ponto de encontro e de estudo das transformações que a vida vai tendo. Além disso, serviria às próprias es-



João José da Silva na oficina de restauro.

Cunha, um entusiasta da ideia, e outros que vão aparecendo. Queremos que o projecto seja ainda mais alargado, ganhando as colectividades para a ideia e envolvendo toda a comunidade desta terra singular. E, é claro, o apoio das autarquias locais é fundamental neste projecto.

O RIO – Então, quais são os obstáculos que se estão a pôr à concretização do projecto?

J.J.S. – Obstáculos não será a palavra certa, é antes um problema desta terra, onde faltam casas para albergar esta e outras iniciativas. Mas estamos confiantes que quer a

Figueiredo é um espaço de grande qualidade que vem dar resposta, em termos culturais, à nossa vila, com todas as suas valências, sendo o moderníssimo palco e o auditório de uma mais valia inestimável.

Quanto à pergunta e dentro do assunto que estamos a tratar, eu ficaria contente se o Fórum dispusesse de um espaço que registasse a memória do cinema nesta vila e daquela casa, onde se colocasse a fotografia ampliada da antiga "Barraca" do Cine-Parque, pioneira do cinema na Baixa da Banheira e, em frente dessa fotografia, se expusessem,

verdade que alvitrei o nome para aquela rua, por ser o sítio onde os trabalhadores mais passavam para se dirigirem aos seus trabalhos na CUF, na CP e em outras empresas do Barreiro. No caso do Núcleo Museológico o que nós pretendemos é que não se percam os valores do trabalho, queremos preservar as artes, as ferramentas e os saberes que, se não forem cuidados, acabam por se perder na poeira do tempo, sem deixar qualquer testemunho.

O RIO – Quer deixar alguma mensagem ou apelo?

J.J.S. – Quero agradecer a *O*



Peças do futuro Núcleo Museológico.

Junta de Freguesia quer a Câmara Municipal nos não-de ajudar-nos a encontrar a casa adequada para instalar o Núcleo Museológico.

O RIO – O novo Fórum Cultural não dispõe de uma sala destinada ao Núcleo Museológico?

J.J.S. – O Fórum José Manuel

em vitrines apropriadas, as máquinas de projectar (existentes) e outros materiais do cinema que, durante anos, animou as nossas gentes.

O RIO – Lembro-me que foi o João José o 'padrinho' da rua do Trabalhador, nesta vila. O trabalho é uma obsessão sua?

J.J.S. – Obsessão não é, mas é

RIO a oportunidade que nos deu para falarmos deste projecto, e dizer que o próximo passo a ser dado, será a criação, com as pessoas interessadas, de uma comissão instaladora e de recuperação das peças que nos vão chegando, com vista à sua identificação e caracterização.



Augusto Sampaio e as suas guitarras.

Eleições legislativas de 20 de Fevereiro de 2005

A palavra aos políticos

O RIO ouviu os dirigentes partidários conce-
lhios sobre a seguinte questão:

Que razões apresenta aos eleitores para que votem na sua força política?

PS garante mudança segura



Eurídice Pereira
Presidente da Comissão Política Concelhia,
Membro da Comissão Política Nacional do PS

Portugal encontra-se numa situação difícil. O desemprego atingiu números desconcertantes, o défice não foi controlado, o combate à evasão fiscal falhou, a economia está sem incentivo, o Produto Interno Bruto está baixo, o choque fiscal não aconteceu, a retoma não se sentiu, o rendimento per capita está abaixo da média europeia, os indicadores de confiança estão em queda, o insucesso escolar é esmagador, o Sistema Nacional de Saúde está em risco, etc, etc, etc. É portanto indispensável actuar rapidamente numa realidade adversa e criar expectativas dispensando discursos negativistas como o da tanga. Para isto é preciso um programa coerente e ambicioso que o Partido Socialista soube apresentar. Por outro lado, o PS garante outro elemento de confiança. O homem. O Eng.º José Sócrates já governou e fê-lo com determinação e eficácia. Estão, portanto, reunidas duas condições indispensáveis – rumo e protagonista - como garante da mudança segura. Mas os portugueses têm de decidir sobre que tipo de estabilidade querem para Portugal e, objectivamente, optar entre dar ao PS uma maioria relativa ou uma maioria absoluta. Esta decisão fará a diferença. No momento em que é necessário tomarem-se medidas de carácter estruturante é francamente condicionador para o partido que governa ter de ficar nas mãos de acordos pontuais ou de indisponibilidades teimosas de partidos menos representativos. O PS encara este desafio com confiança e tem falado com seriedade e verdade aos portugueses. Não promete o céu mas não permitirá que a governação faça do quotidiano dos portugueses uma espécie de inferno. Está traçado um rumo e esse é a principal bandeira dos socialistas.

CDU jamais viabilizará políticas de direita



José Paleta
Membro do Comité Central do PCP, dos Organismos Executivos da DORS e Responsável pela Organização Concelhia da Moita

As eleições legislativas de 20 de Fevereiro constituem uma excelente oportunidade para abrir uma porta de esperança que conduza a significativas alterações na política nacional e responda às necessidades, anseios e aspirações do nosso povo.

Nas nossas iniciativas e acções de contacto com a população do concelho da Moita insistimos no esclarecimento, na mobilização, na necessidade da sua participação e na utilidade do voto de cada um para uma mudança a sério.

Mais votos e mais deputados da CDU serão um contributo decisivo para essa mudança de política. Não somos vendedores de promessas e considero que não é prestigioso para a actividade política os leilões de que se socorrem alguns partidos políticos em altura de eleições.

A população do concelho da Moita conhece bem a

CDU e as forças políticas que a integram; na luta contra o fascismo, na construção da democracia e nas transformações que estiveram na sua origem, até aos nossos dias na defesa dos seus interesses, do regime democrático e na construção de uma vida melhor.

A população conhece-nos dos momentos bons e dos momentos maus, sabe que não aparecemos apenas na altura das eleições e que estamos do seu lado no dia a dia.

É de cabeça levantada que a CDU apela ao voto dos eleitores do nosso Concelho, garantindo-lhes que o seu voto jamais viabilizará políticas de direita, assegurando-lhe que, com mais votos e mais deputados da CDU estaremos em melhores condições de lutar pelo emprego, pelos direitos dos trabalhadores, por salários e pensões de reforma dignos.

Com o seu voto na CDU estará a dar força à luta pelo direito à saúde, ao ensino e educação à cultura e ao desporto, ao bem estar das populações, à defesa das pessoas com deficiência, ao combate contra as causas que conduzem à exclusão social e à pobreza.

Entendemos que é necessária uma mudança na política nacional, que defenda e incentive o nosso sector produtivo, apostando na criação de postos de trabalho. É tempo de acabar com a política de encerramento de empresas e destruição de postos de trabalho, da prática de baixos salários e contenção do mercado interno. Este é o caminho a que as políticas de direita têm conduzido o nosso país que lhes tem granjeado o título de bom comportamento para os mandantes da União Europeia, mas à custa dos sacrifícios do nosso povo.

O voto na CDU será decisivo para alterarmos este estado de coisas. Não basta dizer que está mal. Que cada um reflita, se dispa de preconceitos e utilize com confiança o seu voto na CDU para mudar a sério.

PSD coragem de agir



Fernanda Vêlez
Candidata da Moita à Assembleia da República nas listas do PSD

Existem inúmeras razões para o voto no PPD/PSD, tantas que não caberiam neste espaço. Assim, tenho de optar por referir as mais importantes:

1- Uma questão de justiça: Há dois anos e meio, o PSD herdou um governo, após a fuga do Partido Socialista, com as finanças públicas num completo caos. Estávamos na iminência de perder os fundos estruturais da União Europeia, pois o facto de não cumprirmos a meta do défice abaixo dos 3% era factor de crítica em toda a Europa. Passámos dois anos a tomar as medidas impopulares e difíceis para repor Portugal no bom caminho. Será justo que por termos sido forçados a tomar essas medidas sermos julgados pelo voto antes de os Portugueses colherem os benefícios desses sacrifícios?

2- Uma questão de competência: Ninguém tenha dúvidas, só o PSD sabe agir quando está no Governo! O Partido Socialista nunca conseguiu realizar nenhuma grande reforma necessária ao País. Em somente quatro meses Santana Lopes e o seu Governo realizaram a reforma da lei das rendas, tão necessária para voltar a dinamizar o mercado do arrendamento habitacional; a reforma da investigação científica, apostando numa nova geração empreendedora para Portugal; a reforma das nossas forças armadas e as compensações aos antigos combatentes... Orgulhosamente, podemos assumir: Nós temos a CORAGEM de agir!

Naturalmente que o facto de querer actuar em tantas áreas em tão pouco tempo, provoca por vezes, os "fait-divers" políticos que a imprensa publica e até...inventa:

Será que Santana Lopes dormiu ou não uma sesta? Será que o Prof. Marcelo Rebelo de Sousa apoia ou não Pedro Santana Lopes (agora que ele faz campanha pelo PSD já a imprensa não comenta)? Etc. Mas... será isto de facto importante? O importante é que realizámos trabalho. Sem medo fomos à luta para cumprir o défice imposto pela Europa, continuando a olhar pelos mais desfavorecidos. Sem medo enfrentámos o poder dos grandes grupos económicos exigindo à banca que pagasse impostos. Fizemos JUSTIÇA SOCIAL!! E isso é algo que os ricos e poderosos não perdoam ao PSD.

A verdadeira razão para votar no PSD é, assim: PELOS PORTUGUESES E POR PORTUGAL!!

Esquerda de confiança



Eduardo Rocha
Dirigente Concelhia do Bloco de Esquerda

O programa eleitoral de cada partido deve ser um compromisso com uma estratégia e com prioridades. Essas prioridades devem ser claras, concretas e mobilizadoras, sobretudo quando dependem da força social para impor um novo ciclo de políticas.

O Bloco de Esquerda, como esquerda socialista e popular que é, apresenta-se nestas eleições como uma esquerda de confiança, defendendo políticas claras, que são as prioridades para uma governação que responda à urgência social.

Assim, a nível nacional o BE, apresenta 10 razões para o voto, comprometendo-se a lutar pela concretização de todas, nos primeiros cem dias do novo Parlamento, estas razões são:

1ª - Revogar o pacote laboral restabelecendo os direitos de contratação colectiva e avançar com um plano de emergência para a criação de emprego.

2ª - Alteração da lei do aborto, acabando com a criminalização das mulheres e permitindo o aborto no Serviço Nacional de Saúde nas primeiras 12 semanas de gravidez, a pedido da mulher.

3ª - Reintegração dos Hospitais S.A. no sector público administrativo.

4ª - Revisão do Pacto de Estabilidade, devendo o investimento público prioritário ser excluído na contabilidade do défice.

5ª - Levantamento do Segredo Bancário, para efeito de confirmação das declarações de IRS e sob o controlo de uma unidade especializada, garantindo rigorosamente o sigilo profissional.

6ª - Legalização de todos os Emigrantes já devidamente recenseados nos processos de regularização.

7ª - Retirada da GNR do Iraque e cessar toda a colaboração política ou militar com a ocupação do Iraque. (parte desta medida já concluída).

8ª - Suspender os Exames do 9º Ano, que não têm condições para se realizar. Clarificar as regras para a colocação dos professores, aumentando os quadros permanentes nas escolas.

9ª - Abrir o acesso à Internet, dividindo os negócios da PT separando o cabo do sistema adsl e limitar a concentração na Comunicação Social.

10ª - Acabar com o abuso da prisão preventiva, reduzindo-a a casos especiais de perigosidade e para crimes com moldura penal acima de cinco anos. Reduzir as custas judiciais para facilitar o acesso à justiça.

Estas políticas são um compromisso com os eleitores, e será esse compromisso e só ele que determinará a actuação do bloco no parlamento e no país. O Bloco de Esquerda, é uma esquerda de confiança na oposição à direita e na alternativa para o país.



Em 20 de Fevereiro

Votar é um acto cívico, um direito e um dever!

Votem em força contra a direita



Leonel Coelho
Cabeça de lista por Setúbal



Sugere-me o jornal *O RIO* que aponte, em 20 linhas e em letra de corpo 12, que razões apresento aos eleitores para que votem no PCTP/MRPP. Eu, Leonel Coelho, cabeça de lista por Setúbal, respondo: quantos eleitores, dos milhões que é preciso convencer a votar e a derrotar a direita PSD/PP e impedir a maioria absolutista exigida pelo PS, sabem o que é letra de corpo 12? Quantos acharão, tal como eu, o ridículo de dar resposta em 20 linhas.

Por mim, nem sequer responderia, pelo PCTP/MRPP, pelo conjunto da lista que encabeço e por respeito por todo o eleitorado e por todos os cidadãos votantes ou não, respondo. *O RIO* impede-me de forma absurda e antidemocrática a publicitação dos meus pontos de vista, das minhas propostas e projectos. Assim, só me resta dizer que o ensino está podre, a educação está de rastos, a comunicação em geral não tem vergonha, a economia bateu no fundo, o poder local, regional e central é corrupto, a justiça é cada vez mais cara e mais injusta, os trabalhadores são cada vez mais roubados, escravizados e humilhados, os pequenos e médios agricultores são abandonados à sua sorte, os bens de primeira necessidade são importados, as pescas foram liquidadas e os pescadores atirados para a miséria, os sem-abrigo são cada vez mais. O tecido habitacional está em derrocada, o poder de compra atingiu níveis indigentes próximos dos tempos de Salazar. As conquistas de Abril foram liquidadas uma a uma, as reformas estão pelas ruas da amargura e os cães já são hoje mais bem tratados que os velhos e as crianças mais pobres.

No Parlamento, se for eleito, direi: anulem as compras de submarinos e aviões e equipem-se adequadamente os bombeiros; encerrem-se campos de golfo e utilize-se a água e a terra para o bem do povo; acabe-se com a polícia de choque que aterroriza os desempregados; e obrigue-se o patronato a pagar salários e impostos. Que se acabe o fausto e o sumptuoso e se apoie a investigação, a ciência, a Habitação, a produtividade e acima de tudo que se imponha na União Europeia respeito pela soberania nacional e pelo direito de nós, portugueses, traçarmos as políticas que melhor entendermos para o nosso país. Por fim, sugiro – votem em força contra a direita, votem PCTP/MRPP.

No Parlamento prometo bater-me pela reabertura e reabilitação de todas as unidades de saúde encerradas pelo PSD/PP.

N.D. – As considerações relativas a *O RIO*, acima expressas por Leonel Coelho parecem-nos caricatas.

A campanha para as eleições de 20 de Fevereiro aí está. As televisões fazem a cobertura das visitas dos líderes partidários às diversas cidades do país e trans-

contacto directo com as pessoas. No encerramento, serão os comícios nacionais e as caravanas automóvel. Será o derradeiro esforço para a fidelização dos vo-

do Socialista em contacto directo com a população, em arruadas, com a participação de destacados candidatos pelo distrito. Vimos o PSD a visitar o Vale da Amo-

Misericórdia de Alhos Vedros e ao Aposento da Moita. Sobre o MRPP não temos conhecimento das suas eventuais iniciativas de campanha.



mitem os tempos de antena de todos os partidos. No resto do país, são as estruturas locais e regionais que põem a campanha eleitoral nas ruas.

No concelho da Moita, a festa da campanha é feita de arruadas com carros sonoros, bandeiras, brindes e

tantes e de mobilização ao voto.

Até agora, vimos no concelho uma manifestação de rua, um grande comício e uma arruada da CDU, sempre com o secretário-geral do PCP, o cabeça de lista da CDU por Setúbal e outros candidatos. Vimos o Parti-



reira e a confraternizar no Sporting C. Banheirense. Vimos o Bloco de Esquerda numa sessão política e em contacto directo com os eleitores. Não vimos ainda, mas o CDS/PP tem programadas visitas à Escola Secundária do Vale da Amoreira, à Santa casa da

O RIO sairá na próxima edição já com os resultados eleitorais. Até 20 de Fevereiro, os eleitores têm ainda oportunidade de se esclarecer melhor, para votarem em consciência e na defesa dos seus interesses.

Votar é um acto cívico, um direito e um dever!



Dia de S. Valentim

Festas para Idosos

O Dia de S. Valentim, que se comemora no dia 14 de Fevereiro, foi mais uma vez ser assinalado pelos idosos do concelho da Moita, no Lar Nossa Sr.ª da Boa Viagem, em Sarilhos Pequenos, no Lar Pedro Rodrigues da Costa, em Alhos Vedros, também, no Lar S. José Operário, na Baixa da Banheira, e no Lar Abrigo do Tejo, na Moita.

Promovido pela Câmara Municipal da Moita, o projecto "Dia dos Namorados", insere-se no "Vivências" - Programa de Intervenção junto dos Idosos e pretende estimular as relações de afecto, valorizando as histó-

rias de vida de cada um dos idosos, fomentar a expressão dramática enquanto meio de partilha de emoções, assim como criar um espaço para o estreitamento de laços afectivos.

Com o tema "A Conquista", cada um dos lares preparou uma animação, ou uma peça de teatro, uma declamação de poesia ou uma canção. Os animadores da autarquia também desenvolveram um *sketch* cómico alusivo ao tema e, a finalizar esta animação, esteve o Clube das Mulheres da Fonte da Prata com um espectáculo musical.

Barreiro

Rede Social em análise

O Auditório da Biblioteca Municipal acolhe, no dia 15 de Fevereiro, às 14h30, uma reunião Plenária do Conselho Local de Acção Social do Barreiro.

Neste plenário, será apresentado o ponto de situação relativo à actividade desenvolvida pelos grupos de trabalho da Rede Social para a elaboração do Diagnóstico Social do Concelho. Por outro lado, será, também, apresentada, para aprovação, a proposta de estrutura do Guia de Recursos Sociais do Concelho do Barreiro. Será, ainda, apresentado o resultado do Grupo de articulação dos grupos de Apoio Alimen-

tar a carenciados do Barreiro. Por último, será abordada a questão dos pareceres da Rede Social, exigidos nas candidaturas a programas do Estado.

A Mesa será constituída por Amílcar Romano, Vereador responsável pelo Pelouro dos Assuntos Sociais, Paula Franco, do Grupo de Trabalho referente aos Idosos, Miguel Póvoa, do Grupo de Trabalho da Toxicod dependência, Fátima Soares, Infância e Juventude/Educação, João Costa, Deficiência e Saúde Mental, Vera Moura, do Centro de Atendimento a Toxicodependentes, e Graça Oliveira, da Santa Casa da Misericórdia.

O RIO
é de todos

Telefone e fax:
210 815 756
(com gravador de chamadas)

Telemóvel:
964 237 829

Correio electrónico:
orio@sapo.pt
orio.no.sapo.pt

PS: Rigor, exigência, ambição

Helder Portugal vive mergulhado numa crise sem precedentes.
Pinhão As próximas eleições legisla-

tivas de 20 de Fevereiro vão julgar o contributo, infelizmente elevado, dado pelo governo PSD-PP nos últimos 3 anos e, em especial, nos últimos 4 meses, para a actual situação do país. É isso que o povo português se encarregará de sufragar.

É neste contexto que o debate político, principalmente à esquerda, deve decorrer. Exactamente, por isso, parece-me absolutamente confrangedor o exercício que tem vindo a ser efectuada pelo PCP ao longo da sua campanha eleitoral, elogiando o Partido Socialista como inimigo nº1.

Mais do que apresentar as suas propostas, mais do que avaliar e clarificar junto dos eleitores o que foram estes últimos anos de desgoverno de direita, o que verdadeiramente interessa ao PCP é criticar o P.S., para mais alicerçando essas críticas em fantasmas e não no que são verdadeiramente as propostas do Partido Socialista para o país, traduzidas no seu programa eleitoral. Será estratégia? Será a defesa dos interesses dos trabalhadores - como se estes fossem "propriedade" do P.C.P.? Será a defesa da aplicação dos ideais comunistas de leste tão claramente fracassados aos olhos do mundo? Não. O que se passa então com o secretário-geral do PCP para contemplar o PS com a grande fatia das críticas que produz?

Infelizmente a resposta afigura-se perturbadora.

O PCP parece que não tem como objectivo derrubar o PSD/CDS do poder mas antes "jogar" na inviabilização da maioria absoluta para o PS. Não é por acaso que ao virar de cada esquina o Secretário-Geral do PCP acena com a disponibilidade para um governo de esquerda com a participação do PCP!

Então mas se tudo no PS é tão mau, se não há identificação mínima com as propostas do PS, se não há qualidade nas propostas do PS como pode aquele partido dizer: O PCP está disponível! Isto sim é o que se pode chamar uma cultura de poder pelo poder.

Mas as incongruências são constantes e urge denunciar a forma como o PCP se tem posicionado noutras matérias bem clarificadoras da escassa transparência de actuação e de que se serve em todos os momentos eleitorais: Anualmente é votado o PIDDAC - Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central -, sendo aí contempladas as propostas possíveis face à conhecida restrição orçamental. No âmbito dessa discussão o PCP faz um conjunto de propostas que abrangem investimentos para todo o país, num exercício que excederá em quádruplo ou quádruplo o tecto orçamental. Ou seja, não estabelece prioridades, "despeja" a listagem exaustiva das necessidades, concelho a concelho, como se os outros também não soubessem o que faz falta e como se alguma vez houvesse possibilidades, num só ano, de tamanho esforço orçamental.

Ora como a totalidade de tais propostas não podem ser acolhidas fundamentalmente por impossibilidades financeiras assistimos ao aproveitamento político incontido por parte do PCP, num exercício demagógico impar. Para termos ideia do que falo fiquem com a seguinte analogia: era como se tivéssemos um orçamento mensal de 1000 € e quiséssemos adquirir, para além das nossas despesas com a alimentação, roupa, casa e carro, um plasma e um gravador de DVD's. Sejamos sérios.

Mas, este comportamento, para além de desprovido de rigor financeiro, é desprovido de honestidade política quando se vê o PCP "denunciar" que os partidos do poder estão contra a construção do Centro de Saúde X, da Escola Secundária Y, ... sem explicar, isso, sim, que os métodos que utiliza, porque desprovidos de rigor, levam à inviabilização das propostas.

Por fim deixo-vos uma última nota. Como é do domínio público, apoio o Partido Socialista e o Eng. José Sócrates na sua candidatura a Primeiro-Ministro. O país precisa de rigor, de exigência e de uma nova ambição. Mas, mais. O país precisa de uma maioria absoluta para que em cada momento, a força de cada decisão de quem governa não tenha de estar sujeita à obtenção de acordos pontuais com terceiros. Esta possibilidade penalizaria quem precisa de tomar medidas duras e difíceis - pois só elas salvarão o país do seu actual estado, podendo-se perder assim o perceptível ímpeto reformista e dinamizador do país trazido pelo P.. Como todos já percebemos os últimos anos de governação mostram bem o quão governar à direita é distinto de uma governação socialista, sensível aos problemas sociais, à pobreza e ao desemprego.

A escolha está nas nossas mãos. O dia 20 ditará um designio... É importante irmos às urnas defini-lo.



Coligação Democrática Unitária

Mais votos na CDU para mudar a sério

"Garantir mais emprego com direitos e melhores salários, criando postos de trabalho", é uma das propostas para um Projecto de Desenvolvimento na base de uma política diferente que os candidatos e os activistas da CDU estão a divulgar através do contacto directo com a população e os trabalhadores do concelho e do distrito, dando corpo ao esclarecimento democrático de massas que é timbre da coligação.

Sob a forma de jornal onde é apresentada a lista de candidatos da CDU pelo Círculo Eleitoral de Setúbal, encabeçada por Francisco Lopes, membro da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central do PCP, um significativo número de apoiantes e a prestação de contas dos deputados eleitos para a última legislatura, o documento define ainda como objectivos da CDU "a revogação do Código do Trabalho, a defesa dos serviços públicos e das funções sociais do Estado e o combate às privatizações", a par da "promoção e diversificação da estrutura económica do distrito".

No quadro de uma "efectiva defesa e promoção ambiental, pelo desenvolvimento de uma relação sustentável entre as comunidades humanas e a natureza", o com-



promisso eleitoral da CDU recusa as propostas do PS para a co-incineração dos resíduos industriais tóxicos e perigosos em pleno Parque Natural da Arrábida.

Transportes e acessibilidades, saúde e educação, ensino e cultura e terceira idade são outros capítulos que merecem especial atenção no compromisso da CDU.

Sob o título "Oportunidade para mudar a sério", o texto dá exemplos de quanto, durante 28 anos, "todos juntos, PS+CDS; PS+PSD; PSD+CDS e PSD e PS sozinhos têm variado na forma mas sempre com o objectivo de beneficiar o capital", com centenas

de milhares de despedimentos e famílias inteiras arruinadas e em situação difícil, a entrega ao grande capital nacional e estrangeiro de tudo o que dá lucro, uma maior centralização da riqueza nas mãos de poucos e a criação de mais dificuldades à economia nacional em competir no plano internacional. "Agora até a água já querem transformar em fonte de chorudos lucros para alguns, quando é naturalmente um bem de todos", exemplificam os comunistas, que terminam: "Os deputados eleitos pela CDU, pelo PCP e pelo Partido Ecologista Os Verdes, pautam-se na Assembleia

da República por uma estreita ligação aos eleitores e apresentam propostas e projectos que mais directamente correspondem às necessidades das populações. Por isso, apelam a "mais votos na CDU para mudar a sério".

Estas eleições são uma grande oportunidade para mudar de política! Dê mais votos a quem cumpriu! A CDU apresenta compromissos concretos para melhorar a vida dos portugueses. Com confiança, a CDU é o voto útil para confirmar a derrota da direita, o voto útil contra o poder absoluto, o voto que conta para mudar a sério!

O projecto da Constituição Europeia

Mário Andrade
Gonçalves
Nantes - França

O projecto da Constituição para a União Europeia, dada a sua gravidade, devia ser debatido em Portugal, com está a ser em alguns países membros, antes do referendo.

Ele mete em causa os direitos sociais dos trabalhadores da Comunidade. Irão as novas gerações acusar-nos de cumplicidade?

Pelo seu apoio à mundialização, por permitir que a moeda tenha menos de metade do valor de uns países para os outros, assim como os ordenados mínimos.

Em razão de nos Estados membros, onde a segurança social e as reformas dos trabalhadores são miseráveis, não se vislumbrar qualquer esperança de melhoramento, vamos dizer não!

Agora até já se fazem propostas para que as empresas sejam o mínimo de direitos sociais, para quem trabalha nesses países, se instalem nos países mais ricos, salvaguardando os seus métodos de exploração e leis sociais.

No projecto constitucional europeu vêm palavras como liberdade, fraternidade, solidariedade, enfim, o jogo de palavras que vão direitas ao coração... Mas também a pa-

lavra caridade! Aqui têm eles razão, pois compreendem a miséria em que vão lançar os povos da União Europeia.

Um dos piores artigos é aquele em que as tropas dos países da EU ficam na NATO. Aqui fica a demonstração que, pelo medo, é preferível defender os interesses económicos dos EUA, com armas na mão (como no Iraque que está cheio de petróleo). Na NATO quem comanda é o ministro americano da guerra. E neste país, os valores do trabalho e da moeda são iguais. Descaradamente, o presidente dos Estados Unidos e outros insistem para que a Turquia venha a fazer parte da União

Europeia e os países que antes eram contra são hoje já a favor. Como esse país tem 80 milhões de habitantes, passará a ter a maior representatividade, com consequências imprevisíveis...

Na França, o partido socialista convidou os seus militantes a pronunciarem-se a favor ou contra o projecto da Constituição Europeia, por sua vez, a maioria governamental é a favor e exige que a minoria vá votar sim. Para os capitalistas isto significa uma vitória.

Todos aqueles que vão dizer sim a esta política ruindosa, serão capazes de enfrentar a revolta que estão a provocar?

RESTAURANTE

Zona Ribeirinha

Joaquim Pereira Magro

Serviço de Qualidade

Rua Bento Gonçalves, 14
2835 Baixa da Banheira - Tel: 212 033 588



VIEGAS GONÇALVES, LDA

Instalações Eléctricas e Manutenção - Sistemas Domésticos
Infraestruturas de Telecomunicações - Sistemas de
Segurança CCTV - Redes Estruturadas
Alarmes de Intrusão e Incêndios

Rua da Corça, 5 - 2860-051 ALHOS VEDROS
Tel./Fax: 212 043 912

Alhos Vedros

A História da Vila nos 15 Anos de Carnaval

O Carnaval de Alhos Vedros é já a garantia de um grande corso carnavalesco. Mais de 600 figurantes, com vistosos trajes coloridos e coreografias adequadas, desfilaram ao som da música, com muita alegria, num curso composto por seis carros alegóricos que retratavam o passado histórico desta vila antiga, sob o tema «Alhos Vedros Nascida do Rio – 15 Anos de Carnaval». O primeiro carro representava “Alhos Vedros em 1869” e os outros “Allius Vetus”, “Castelo e Mercado Medieval”, “Trono de D. Manuel I”, “A Traição do Ministro” e o “Carro da Rainha”, respectivamente.



alegria dos foliões.

A Rainha deste ano foi Ana Ledo, de 24 anos, na-

tural de Alhos Vedros. Andreia Faquinha e Núria Alves, com 20 e 16 anos res-

pectivamente, foram as duas Damas de Honor. O Carro da Rainha foi mais uma vez o mais apreciado pela multidão.



A organização do Corso Carnavalesco de Alhos Vedros coube, pelo 15º ano consecutivo, à Sociedade Filarmónica Recreio União Alhosvedrense “A Velhinha” que contou também com o apoio de diversas entidades, incluindo a Câmara Municipal da Moita que disponibilizou para o efeito uma verba de 10 000 euros.



Perante milhares de pessoas, ao longo das ruas, desfilaram: os romanos (origem da vila); mouras do poço mouro; cruzados e donzelas da época medieval; nobres e damas da época da atribuição do Foral; condes e marquizes do final do séc. XVII (época em que a vila deixou de ser sede do concelho); a Praça da República do séc. XIX; e o rio com os seus peixes, ostras, sereias, tritões e, entre a pas-sarada, os flamingos.

O tempo esteve incerto mas permitiu os desfiles, embora no domingo o final do cortejo tenha ainda sido afectado pela chuva que começou a cair. Na terça-feira de Carnaval, o dia esteve melhor, com sol radiante, favorecendo o desfile e a

Carnaval Infantil

A par das brincadeiras típicas da quadra, os mais pequenos também participaram activamente nos festejos carnavalescos. Na sexta-feira, 4 de Dezembro, foi o dia dos Carnaval das Escola. Em todas freguesias do concelho da Moita, centenas de crianças de Jardins de Infância e Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico saíram à rua em toda as freguesias do concelho da Moita.

Na Moita, as crianças desfilaram pela Av. Teófilo Braga até à Praça da República, com regresso à Envolve da Praça de Touros.

Cada estabelecimento escolar caprichou no guarda-roupa dos pequenos foliões, com cores garridas nos trajes carnavalescos. No

percurso os pais e os avós procuravam o melhor ângulo para fotografar o seu menino ou a sua menina. No seguimento do des-

file, houve um espectáculo carnavalesco na Praça de Touros, onde as crianças deram largas à brincadeira.

Em Alhos Vedros, este ano, o tema do Carnaval Infantil foi «A Cidadania em Construção», tendo as crianças em comum a criatividade e o colorido do arco-íris. As ruas da vila voltaram a encher-se de cor, música,

alegria e muita fantasia com as várias centenas de crianças que desfilaram desde a Creche e Jardim de Infância “O Charlot” até ao Parque das Salinas. As pessoas da vila, particularmente os pais e outros familiares das crianças acorreram à Av. Humberto Delgado para assistir à passagem do desfile.

A Baixa da Banheira teve o maior cortejo, com muitas centenas de crianças a desfilarem e as ruas cheias de gente a ver passar o cortejo. O desfile, desde o largo, junto ao pavilhão Mouzinho da Silveira, desceu a rua 1º de Maio, passou pela rua Pe. José Feliciano, e subiu a rua da Liberdade, até ao largo da Igreja.



O RIO

Director: José de Brito Apolónia. **Chefe de Redacção:** Lourivaldo Martins Guerreiro. **Conselho Editorial:** António Tapadinhas, Vítor Barros e Vítor Pereira Mendes. **Colaboradores:** António Alfacinha; António Chora; António Ventura; Cândida Cabrita; Carlos Alberto (Carló); Carlos Figueiredo; Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Clara Santos Silva; Eduardo Lamy; Faustino Tarouca; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Isabel Claveiro; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; Joaquim Machoqueira; Joaquim Paulino; José Julião; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F. A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Manuel Pedro das Neves; Manuela Quental; Vítor Manuel Carvalho Santos; Vítor Vargas. **Composição:** João Daniel. **Administrador:** Manuel Guerreiro Reis; **Propriedade:** ENCÓIAS E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda.; **Inscrição:** nº 222389; **Sede:** R. António Sérgio, 80, 2º - 2860-048 BAIXA DA BANHEIRA; **Telefone e Fax:** 210 815 756. **Telemóvel:** 964 237 829. **Pessoa Colectiva nº:** 504087711. **Registo de Título:** 122390. **Montagem e Impressão:** REGISET - Estrada da Baixa de Palmela, Quinta Gonçalo José, 2900 SETÚBAL.

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de **O RIO**.

Necrologia

Emília Miranda Fumos, 81 anos, falecem em 21/1/2005. Residia na rua do Minho, na Baixa da Banheira.

Edviges C. Ribeiro, 82 anos, faleceu em 22/1/2005. Residia na rua Pe. José Feliciano, na Baixa da Banheira.

Manuel Pedro das Neves, 82 anos, faleceu em 23/1/2005. Residia na Estrada Nacional, na Baixa da Banheira.

Ana das Neves Pardelha, 83 anos, faleceu em 23/1/2005. Residia na rua 5 de Outubro, em Alhos Vedros.

António Joaquim Barradas Cavaco, 57 anos, faleceu em 24/1/2005. Residia na rua Maria Matos, na Moita.

José Francisco Beringel Paiva, 60 anos, faleceu em 25/1/2005. Residia em S. Sebastião, na Moita.

Carlos Manuel Baptista Cipriano, 55 anos, faleceu em 25/1/2005. Residia na rua Alexandre Sequeira, na Moita.

João António C. Caleiras, 54 anos, faleceu em 25/1/2005. Residia na rua Cândido dos Reis, na Moita.

Maria Augusta Pereira, 80 anos, faleceu em 26/1/2005. Residia na rua Gil Vicente, na Baixa da Banheira.

Maria Amélia Marujo Dolores, 73 anos, faleceu em 26/1/2005. Residia na rua 26 de Janeiro, na Baixa da Banheira.

Carlos Vieira Nunes, 83 anos, faleceu em 26/1/2005. Residia na rua Natália Correia, na Baixa da Banheira.

Fernanda Silva Morgado Martins, 69 anos, faleceu em 26/1/2005. Residia na Estrada Nacional, na Baixa da Banheira.

José Paulo Moreira Valdez, 56 anos, faleceu em 27/1/2005. Residia na rua Pablo Picasso, no Vale da Amoreira.

Abel da Costa, 82 anos, faleceu em 28/1/2005. Residia na R. Vasco da Gama, em Alhos Vedros.

António Mata, 87 anos, faleceu em 28/1/2005. Residia na R. Alexandre Sequeira, na Moita.

Maria Emília, 86 anos, faleceu em 28/1/2005. Residia na R. Luís Camões, Sarilhos Pequenos.

Francisco Esperança Almeida, 77 anos, faleceu em 29/1/2005. Residia na rua Pe. José Feliciano, na Baixa da Banheira.

Deonilde da Silva Guerreiro, 82 anos, faleceu em 29/1/2005. Residia na rua Alves Redol, na Baixa da Banheira.

Maria Luísa dos Santos, 87 anos, faleceu em 29/1/2005. Residia no Bairro 25 de Abril, no Penteadão.

Agostinho Isidro, 73 anos, faleceu em 29/1/2005. Residia na rua de Diu, na Baixa da Banheira.

Carlota dos Santos Rodrigues, 89 anos, faleceu em 29/1/2005. Residia na rua Bartolomeu Dias, no Penteadão.

Maria Custódia, 86 anos, faleceu em 30/1/2005. Residia na Av. 1º de Maio, na Baixa da Banheira.

Maria da Conceição Santos, 91 anos, faleceu em 30/1/2005. Residia na praça 1º Dezembro, na Baixa da Banheira.

Gertrudes Maria Carrilho, 95 anos, faleceu em 30/1/2005. Residia na rua do Ribatejo, na Baixa da Banheira.

Daniel Jorge Matias Flor, 66 anos, faleceu em 30/1/2005. Residia na praça dos Crisâmetros, no Vale da Amoreira.

José Carlos Marques Nogueira, 42 anos, faleceu em 30/1/2005. Residia na rua Clube União Banheirense, na Baixa da Banheira.

João Fernando, 81 anos, faleceu em 30/1/2005. Residia na rua Liège, na Moita.

Rogério Teixeira Borges dos Santos, 70 anos, faleceu em 31/1/2005. Residia na Bocage, na Baixa da Banheira.

António Miguel Russo, 69 anos, faleceu em 1/2/2005. Residia na Brejoeira, na Moita.

Francisca Maria, 90 anos, faleceu em 2/2/2005. Residia no Lar Abrigo do Tejo, na Moita.

Herlaänder Gaspar dos Santos Domingues, 76 anos, faleceu em 2/2/2005. Residia na rua Bartolomeu Dias, na Moita.

Noémia Francisca de Araújo, 69 anos, faleceu em 2/2/2005. Residia na rua Bordalo Pinheiro, no Vale da Amoreira.

José da Luz Eugénio, 84 anos, faleceu em 3/2/2005. Residia na rua 26 de Janeiro, na Baixa da Banheira.

Luís José da Silva, 80 anos, faleceu em 3/2/2005. Residia na rua Cândido dos Reis, na Moita.

Constante Nunes Matias, 80 anos, faleceu em 3/2/2005. Residia na rua D. João de Almeida, em Alhos Vedros.

Maria Gertrudes, 90 anos, faleceu em 4/2/2005. Residia no largo António Sérgio, na Moita.

Maria dos Remédios Marques, 78 anos, faleceu em 4/2/2005. Residia na Av. Almada Negreiros, no Vale da Amoreira.

Alfredo Augusto Caneira, 89 anos, faleceu em 4/2/2005. Residia na rua Augusto Gil, na Baixa da Banheira.

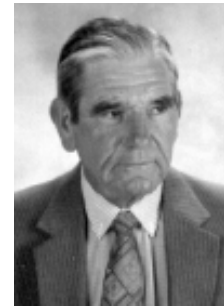
Marcelino João dos Anjos Piedade, 47 anos, faleceu em 4/2/2005. Residia na Barra Cheia.

Maria do Carmo Gonçalves, 69 anos, faleceu em 6/2/2005. Residia na Rua Damão, em Alhos Vedros.

Eduardo Nunes Campos, 62 anos, faleceu em 6/2/2005. Residia na rua António Aleixo, na Baixa da Banheira.

José Manuel Dias dos Santos, 59 anos, faleceu em 6/2/2005. Residia no Casal da Brinca, no Chão Duro.

José Carlos Gomes Machado, 62 anos, faleceu em 6/2/2005. Residia na rua Francisco Miguel, na Baixa da Banheira.

8 Anos de Saudade

António da Conceição Coelho
1929 - 1997

Túlio José da Conceição Coelho, Manuel Francisco Coelho e restante família lembram-te com saudade.

Baixa da Banheira
2 Anos de Saudade

25 de Fevereiro de 2005



João Pinheiro Siborro
(Antigo proprietário do Café D. João V)

Sua mulher e filha recordam com muita saudade o seu ente querido.

No dia 25 de Fevereiro, às 9.00 horas, na Igreja de N.ª Sr.ª de Fátima, na Baixa da Banheira, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

ceu em 6/2/2005. Residia na rua Francisco Miguel, na Baixa da Banheira.

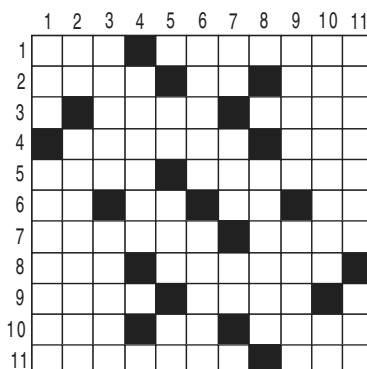
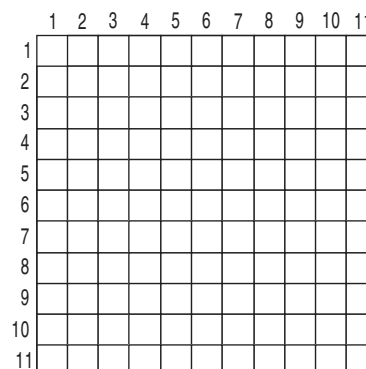
Maria Cecília de Jesus Pinheiro, 43 anos, faleceu em 6/2/2005. Residia na rua 1º de Junho, no Chão Duro.

José Manuel Estrela das Neves, 80 anos, faleceu em 6/2/2005. Residia na Quinta do Quadrado, em Alhos Vedros.

Agostinho Valente Faquinha, 68 anos, faleceu em 7/2/2005. Residia na rua Eça de Queirós, nas Arroteias.

Horizontais: 1 - Mulher que cria criança alheia; Maliciosa; 2 - Mau; No meio do luar; Romano (abrev.); 3 - Verdadeiro; Letra grega; 4 - Pisar; Sorrir; 5 - Sara; ferro velho; 6 - Antes do meio-dia (abrev.); Doutor (abrev.); Em partes iguais; Quatro (romano); 7 - Repisar; Sem brilho (fem.); 8 - Ofereci; Pela de sapato que cobre o pé; 9 - Terreiro onde se debulha; Flileira; 10 - Altar cristão; Seis (romano); Função solene; 11 - Lanterna grande; Camarareira.

Verticais: 1 - Altar de sacrifícios; Prelado do Sacro Colégio; 2 - Mulo; A parte mais alta do telhado; 3 - Detestar; Fitam a vista em; 4 - Adoçado com mel; 5 - Antes de Cristo (abrev.); Pessoa velha; Observei; 6 - Classes; Fibra de palmeira africana; 7 - Além; Via ladeada de casas; Letra grega; 8 - Tramóia; 9 - Discursara; Acomete; 10 - Sovina; Planta liliácea da China; 11 - Fazia-se ao mar; Ecoa.

PALAVRAS CRUZADAS**Problema nº 119****Problema nº 101**

Horizontais: 1 - Espécie de albufeira; A nova moeda; Los Angeles (abrev.); 2 - Chefe de tribo entre os Árabes; Acusada; Possui; 3 - Red. de maior; Tosta; Pedra de amolar; 4 - Abarlavento (náut.); Barco a remos; Modo (fig.); 5 - Submete, em seco, à acção do fogo; Pedra de altar; 6 - Adorai; Alimento natural para o gado; 7 - Estão no salto; Estação de caminho de ferro; 8 - Ruim; Fundo lodoso de um rio; Eia!; 9 - Alumínio (s.q.); Sulcas a terra; Princípio do demónio; 10 - Nome de várias resinas; O quente sobe; Parte anterior da cabeça; 11 - Antes do meio-dia (abrev.); Vaso de pedra para líquidos (pl.); Grande extensão de água salgada.

Verticais: 1 - Move os remos; Carta geográfica; 2 - Sacrificam, derramando o sangue da vítima sobre o altar; Acolá; 3 - Elegantes; 4 - Dá amoras; 5 - Orla; Pesai para abater a tara; 6 - Estudante distinto; Cura; 7 - Sobra; Fluido aeriforme; 8 - Fútil; 9 - Afastam; 10 - Divisa; Reverência; 11 - Grande afeição; Estar apaixonado.

Setúbal na rede

www.setubalnarede.pt

Destaques

Ministro do Ambiente acusa Sócrates de nada ter feito pelo Seixal

O ministro do Ambiente e do Ordenamento do Território, Luís Nobre Guedes, acusou o secretário-geral do Partido Socialista (PS), José Sócrates, de "não ter feito nada pelo concelho do Seixal" durante os seis anos em que foi ministro do Ambiente. Luís Nobre Guedes refere que "se continuar à frente" deste ministério "vai continuar o trabalho que fez nestes cinco meses" no concelho do Seixal. A política do PS em relação ao ambiente "não é melhor", refere, e diz mesmo que o Partido Socialista "não é amigo do ambiente". (02-02-2005)

Fernando Rosas, cabeça de lista do BE por Setúbal às Legislativas 2005
"É preciso mais investimento público em Setúbal"

O historiador Fernando Rosas é a grande aposta do Bloco de Esquerda (BE) para conquistar o primeiro deputado à Assembleia da República, por Setúbal. Um objectivo que esteve prestes a ser concretizado nas últimas legislativas e que, segundo a convicção demonstrada por Fernando Rosas ao "Setúbal na Rede", "deverá concretizar-se mesmo este ano". Nascido a 18 de Abril de 1946, Rosas fez parte do grupo fundador do MRPP, em 1970, e, em 1999, participou na fundação do Bloco de Esquerda, cuja Comissão Permanente integra. Defende a criação de uma autoridade regional que pense os problemas do distrito "como um todo" e acredita que o desemprego só se combate com mais investimento público na educação e na qualificação. (02-02-2005)

Nuno Magalhães, cabeça de lista do PP por Setúbal às Legislativas 2005
"É preciso diversificar sectores produtivos do distrito"

O cabeça de lista do PP, pelo distrito, às próximas eleições legislativas quer diversificar os sectores produtivos que se instalaram na região e atrair ainda mais investimento estrangeiro. A saída da crise passa por criar empresas fortes no distrito, em termos de sustentabilidade económica e também pela aposta no sector do turismo. Nuno Magalhães garante ainda que com o PP não haverá co-incineração em Setúbal e que José Sócrates despreza as opiniões de toda a comunidade científica. O PP quer obter o segundo deputado por Setúbal através de uma campanha "ambiciosa, pela positiva e que mostra que tem obra feita". (01-02-2005)

Fernando Negrão, cabeça de lista do PSD por Setúbal às Legislativas 2005
"O PSD quer manter os cinco deputados por Setúbal"

O cabeça de lista do PSD por Setúbal, Fernando Negrão, é o actual ministro da Segurança Social, da Família e da Criança, daí que uma das suas grandes preocupações se prenda com os problemas sociais do distrito. Negrão, que se apresenta como candidato independente, quer manter a actual equipa de cinco deputados eleitos pelo PSD em Setúbal, nas últimas legislativas. Nascido em Angola, a 29 de Novembro de 1955, foi no distrito de Setúbal que viveu nos últimos 40 anos. O antigo juiz, ex-director da Polícia Judiciária e ex-presidente do Instituto da Droga e da Toxicod dependência, defende que "a única forma de combater o desemprego é captar cada vez mais investimentos para o distrito". (31-01-2005)

Francisco Lopes, cabeça de lista da CDU por Setúbal às Legislativas 2005
"O objectivo da CDU é eleger o quinto deputado em Setúbal"

O cabeça de lista da CDU por Setúbal, Francisco Lopes, revela ao "Setúbal na Rede" que parte para esta batalha eleitoral com o grande objectivo de conseguir eleger o quinto deputado pelo distrito. Francisco José de Almeida Lopes, operário de 49 anos, é membro da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central do PCP. Entre 1990 e 1997 esteve na Direcção da Organização Regional de Setúbal (DORS), o que lhe permitiu aprofundar os conhecimentos sobre a região. No seu entender, o desemprego é um dos piores problemas do distrito, bem como "a falta de investimento" por parte da Administração Central. (31-01-2005)

Carnaval Barreiro'2005

Milhares de pessoas nas ruas

Cor, alegria e muita dança caracterizaram os cursos de Carnaval do Movimento Associativo, nos dias 6 e 8 de Fevereiro, no centro do Barreiro.

Cerca de 450 foliões, de 20 associações das freguesias da Verderena, Lavradio, Alto do Seixalinho, Santo André e Coína desfilaram pelas ruas da cidade. As colectivas apresentaram, com sentido de humor, as suas actividades e os desportos que praticam ao longo do ano.

Num dos carros alegóricos desfilaram as cinco rainhas eleitas pelas freguesias participantes. Este ano, foram atribuídos troféus de participação aos represen-



tantes de cada freguesia.

Segundo o Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Emídio Xavier, numa altura em que o país

atravessa um mau período "é sempre bom que o povo tenha a oportunidade de transmitir a sua natural alegria".

Emídio Xavier acredita

que no futuro, o Carnaval do Barreiro vai ser uma referência. "É necessário continuar a apostar nesta reunião de pessoas abertas e simples" - afirmou.

Centro Integrado no Seixal

AMARSUL valoriza e trata os resíduos sólidos da margem sul

Uma Comitativa do Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território visitou o CIVTRS Centro Integrado de Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos no Seixal, onde conheceu o Centro de Aproveitamento Energético de Biogás da AMARSUL e a Estação de Pré-Tratamento de Lixiviados, produzidos no aterro do Seixal.

A aposta nas novas tecnologias e na valorização dos seus recursos, assim como os aumentos consideráveis na recolha selectiva de resíduos de embalagem e os grandes investimentos recentemente aprovados em Bruxelas, demonstram que a AMARSUL tem contribuído de forma significativa para o aumento da qualidade de vida das populações junto das quais actua.

A AMARSUL é responsável pela gestão da maior Central de Aproveitamento Energético do Biogás produzido em aterro sanitário, a nível nacional. Neste centro são produzidos diariamente 40.000 KWh/dia de energia eléctrica, o equivalente às necessidades médias de 5.000 famílias. Com o objectivo de melhorar a qualidade do ar e aumentar o potencial energético, a AMARSUL está a aproveitar o biogás produzido na célula actualmente em exploração, além do produzi-

do nas duas células já encerradas, evitando a sua perda para a atmosfera. Recentemente, a AMARSUL iniciou também a ex-



Foto de arquivo

ploração de uma Estação de Pré-Tratamento de Lixiviados (EPTL), produzidos no aterro do Seixal, cujo processo permitirá a sua devolução ao meio ambiente nas melhores condições. Até à entrada em funcionamento desta estação, os lixiviados eram lançados directamente na rede de drenagem municipal.

Na operacionalização

deste novo sistema de tratamento de efluentes líquidos, a AMARSUL contou com a colaboração da Comel (empresa nacional), responsável pela solução tecnológica implementada de degradação electroquímica, e da Universidade da Beira Interior, entidade com a qual pretende protocolar o acompanhamento de todo o processo. Esta iniciativa de Investigação e Desenvolvimento foi assu-

plorada pela AMARSUL como uma aposta na inovação e na relação empresa/universidade, assim como no apoio à implementação da tecnologia desenvolvida a nível nacional. A AMARSUL viu ainda a candidatura do seu projecto de valorização orgânica dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), produzidos nos nove municípios da Penin-

sula de Setúbal, aprovada pelo Fundo de Coesão. Trata-se do maior investimento e da maior capacidade de tratamento por digestão anaeróbia, a desenvolver em Portugal. Com um investimento de 40 milhões de euros, financiados em 60% pelo Quadro Comunitário de Apoio, este projecto incidirá na construção de duas unidades de valorização orgânica dos RSU biodegradáveis, recorrendo à tecnologia de Digestão Anaeróbia. Deste processo resultará biogás para produção de energia eléctrica e fertilizante, que poderá ser aplicado nos solos agrícolas e florestais. De igual modo, será desenvolvido o processo de aproveitamento dos resíduos de refugo como Combustíveis Alternativos de Resíduos. Este investimento contempla ainda a realização de obras de requalificação na Central de Compostagem de Setúbal, por forma a actualizar tecnologias e melhorar o seu funcionamento. No total, a capacidade de tratamento de resíduos sólidos urbanos biodegradáveis atingirá as 100.000 toneladas/ano no conjunto das três unidades existentes em Palmela, Seixal e Setúbal.

Barra Cheia

Festa de homenagem ao Padre Carlos

O Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia abriu as comemorações do seu 25º Aniversário com a Festa de Confraternização e Reconhecimento ao Pe. Carlos Alves Póvoa, sócio honorário da prestigiada Associação.

A Festa teve lugar no dia 13 de Fevereiro, iniciando-se com um Almoço Convívio. Às 15.30 horas, foi rezada a Missa, que teve a participação da Filarmónica Ressurreição de Mira, na Capela de N.ª. Sr.ª. da Atalainha, completamente cheia.

A Sessão Solene efectuou-se às 17 horas, na sede social do Rancho Etnográfico. Nesta cerimónia foi homenageado o Pe. Carlos, o sócio mais antigo da Associação, cujo mérito e dedicação foram salientados em todas as intervenções.

Vitor Cabral, que dirigiu a Sessão, lembrou as pessoas que ao longo dos 25 anos do Rancho o ajudaram a criar e a desenvolver, dando-lhe o seu melhor, e que nos foram deixando, de uma maneira especial lembrou Manuel

ram para as acções de pesquisa e de divulgação das tradições e do folclore da região caramela, na Barra Cheia. Em Agosto será feita uma Romaria, com a participação dos padroeiros de



todas as romarias caramelas, e um Festival de Folclore, em homenagem à população da Barra Cheia.

O presidente do Rancho recordou que o Rancho nasceu na Capela da Barra Cheia e foi nela que se desenvolveu, graças à compreensão e apoio do Pe. Carlos, daí "este reconhecimento que hoje lhe prestamos" – esclareceu.

O Pe. Carlos Póvoa Alves agradeceu a homenagem e fez questão de reconhecer



Francisco Miguel, falecido a semana passada. A memória de todos os que já partiram foi cumprido um minuto de silêncio.

O trabalho de evangelização que o Pe. Carlos tem feito nestas terras foi reconhecido pelo Dr. Raul Coelho. "O nosso agradecimento ao Pe. Carlos por tudo o que tem feito por todos nós, nesta comunidade religiosa" – afirmou.

Fernando Miguel, presidente do Rancho Etnográfico, historiou os 25 anos da Associação e deu a conhecer que em Abril próximo serão homenageados, pelo Rancho Etnográfico, Joaquim Afonso Madeira e D. Cristina Santos, que foram sócios honorários do Rancho, e que muito contribuí-

o trabalho ímpar de dinamização que o Fernando Miguel tem desenvolvido na Barra Cheia., lembrando também o seu pai, Manuel Francisco Miguel, homem humilde mas muito dedicado à sua terra.

"Neste momento sinto-me feliz, uma grande alegria, por estas pessoas reconhecerem algumas coisas que eu fiz, sempre procurei ajudar os outros e, neste caso, o sentido de agradecimento é sempre bonito. O meu obrigado a todos" – reconheceu o Pe. Carlos.

No final houve um *beberete*, aberto à população, em que se cantaram os parabéns ao Pe. Carlos que fez anos este mês e ao Rancho em festa, num salutar e animado convívio.

Manuel Firmo

A morte de um lutador

Tomámos conhecimento da morte de Manuel Firmo através da notícia publicada no «Público» de 2 de Fevereiro passado que, a seguir e com a devida vénia, reproduzimos:

"Manuel Firmo, anarquista e escritor, morreu em Barcelona no dia 30 de Janeiro, aos 94 anos. Nascido no Barreiro, integrou o movimento anarco-sindicalista e pertenceu à Confederação Nacional do Trabalho (CNT). Foi, com Manuel Botto e João Azevedo do Carmo, um dos grandes animadores da divulgação do esperanto, a utópica língua universal, junto das camadas operárias do Barreiro, através da Escola de Esperanto Operário.

Quando eclodiu a guerra civil em Espanha, alistou-

se nas Brigadas Internacionais. Em Barcelona encontrou o amor, Pepita, de quem nunca mais se separou. Deixaram a Catalunha em Janeiro de 1939, quando os franquistas chegaram. Foram internados num campo de concentração para refugiados republicanos. O casal evadiu-se, mas Manuel Firmo foi detectado, preso e enviado para o Campo do Tarrafal. Foi libertado no final da II Guerra Mundial e decidiu nesse regresso rumar a África, para refazer a vida. Mas com o eclodir da Guerra Colonial partiu para Barcelona, onde se fixou. Da sua vivência no Tarrafal escreveu «Noite Escura», editado pela Publicações Europa-América. Tem inédito um outro livro, sobre a experiência na



guerra civil de Espanha".

Manuel Firmo é um dos personagens do livro editado, em 2000, por *O RIO* «A Saga de Eulado Tarouca», da autoria de Manuel António Bóto. Neste livro, o autor, um sindicalista revolucionário de Alhos Vedros que combateu nas forças armadas republica-

nas durante a Guerra Civil de Espanha, conta a vida atribulada de Eulado Tarouca que, obrigado a fugir de Alhos Vedros, foi combater o fascismo em Espanha e morrer nas fileiras da Resistência contra os nazis em França.

Manuel Firmo foi companheiro de Manuel Bóto, Manuel Ferro e Eulado Tarouca na agitada e revolucionária Espanha dos anos trinta. No livro que tivemos o prazer de editar, em parceria com a CACAV, Manuel Firmo escreveu o prefácio em que recorda a vivência que teve com aqueles seus camaradas de resistência e luta revolucionárias.

O RIO inclina-se perante a memória deste ilustre Barreirense.

Fidalguinhos

Moradores querem mais qualidade de vida

Grupo de moradores da Quinta dos Fidalguinhos propõe-se constituir uma Associação de Moradores que contribua para dar vida própria e uma "cultura de bairro" àquela nova localidade.

Ainda, praticamente, sem equipamentos sócio-culturais e desportivos, a Comissão Instaladora da Associação de Moradores apresenta como primeiro objectivo criar uma secção desportiva, para ajudar a fixar os residentes. Outras sugestões, apresentadas em comunicado, são: a criação de uma loja do cidadão; a instalação de, pelo menos, uma máquina multibanco; a melhoria das acessibilidades à urbanização; o desenvolvimento de hortas pedagógicas; a criação de um parque de merendas; e a construção de um circuito de manutenção e de um campo de futebol. Tudo isto "para

valorizar a urbanização e dar qualidade de vida aos moradores" – afirmam os promotores da nova Associação.

A Associação de Moradores da Quinta dos Fidalguinhos, constituída no passado dia 4 de Fevereiro, convocou, no dia 7 de Fevereiro, a imprensa para apresentar a Comissão Instaladora, composta por três membros a adicionar aos dez moradores que já fazem parte da referida Associação.

A Comissão Instaladora vai, de imediato, proceder à informação dos moradores e à explicação dos propósitos da Associação, com vista à sua aceitação e à adesão de mais associados.

Espaço para a sede social da nova Associação é outra preocupação da Comissão. Tal como um espaço para implementação de uma igreja ou capela.



Em termos da realidade existente, a Associação de Moradores pretende acompanhar o processo de inscrição dos alunos para o Jardim de Infância e Escola do 1º Ciclo, na perspectiva que estes equipamentos deverão responder, em primeiro lugar, às crianças que residem na urbanização. Sobre a construção da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, os representantes dos moradores pretendem acompanhar esse projecto e, inclusive, vir a ser par-

ceiros do novo Pólo Universitário. "Com a primeira pedra já lançada e a construção prevista para 2007, o processo parece-nos irreversível" – afirmam. No entanto, consideram importante auscultar a população acerca deste assunto.

Com o propósito de reivindicar aquilo a que consideram ter direito, os moradores pretendem contribuir para que a Quinta dos Fidalguinhos seja um "bairro com vida própria e não um dormitório" – concluem.

**O RIO tem endereço na Internet:
orio.no.sapo.pt**

O "site" de *O RIO* está mais completo.

Correio electrónico: **orio@sapo.pt**

Disponíveis todas as páginas da última edição, as primeiras páginas das edições anteriores, mapas da região, os resultados dos censos 2001, bem como a caracterização e história de cada freguesia do concelho da Moita. E muito mais...

Baixa da Banheira

Columbofilia

Jacinto Guerreiro

A cidade do Porto, acolheu de 19 a 23 de Janeiro de 2005, no edifício da ex-alfândega, a XXIX Olimpíada Columbófila.

As Olimpíadas, nas suas vertentes de *Standart e Sport*, são o maior e mais conceituado evento do mundo columbófilo.

Em *Sport*, categoria de Meio-Fundo, a fêmea azul pedrado nº 2722478-02 do columbófilo banheirense Diogo Ferrer Calado, na esteira de um 1º Distrital e de um 2º Nacional, conquistou ali o 15º lugar olímpico, pontuando 34.3389 leque de oito provas.

Digna de registo, foi tam-

bém a participação da dupla banheirense Décio Lopes - Pedro Massacote que, embora falhassem a classificação olímpica, alcança-



ram através da fêmea azul nº 734269-00 na categoria de Fundo um honroso 30º lugar Nacional, pontuando 273,3072 leque de seis provas, a juntar a um antecedido 1º Distrital.

Parabéns.

Vela

Dupla Marinho/Nunes

A dupla barreirense Álvaro Marinho e Miguel Nunes alcançou o 1º lugar no pódio do Torneio Internacional de Vela do Carnaval, na Classe 470.

A prova, que decorreu ao largo de Vilamoura, no Algarve, entre os dias 5 e 7 de Fevereiro, voltou a consagrar a equipa LBC Tanquipor/Cidade do Barreiro, de Álvaro Marinho e Miguel Nunes. A dupla alcançou, assim, o objectivo proposto: a vitória no seu primeiro torneio do calendário. "Sabe sempre bem começar o ano a ganhar" - disse Álvaro Marinho.

Marinho e Nunes venceram as oito regatas disputadas na competição que constituiu "um bom treino para a época de 2005" - segundo Miguel Nunes.

Os próximos campeo-

natos iniciam-se em Março e a dupla, apoiada pela Câmara Municipal do Barreiro, ocupa o 3º lugar do ranking mundial das classes olímpicas da Federação Internacional de Vela



la (ISAF).

A tripulação do LBC Tanquipor/Cidade do Barreiro anseia, agora, pelos Campeonatos da Europa, na Polónia, e Mundial, em São Francisco (EUA).

Olimpíadas da Columbofilia

Equipa lavradiense bem classificada

A Sociedade Columbófila Lavradiense teve excelentes classificações nas Olimpíadas de Columbofilia, que decorreram de 19 a 23 de Janeiro, no Porto.

A equipa barreirense, intitulada *Team Standart* do Barreiro, conquistou o 2º lugar (na categoria fêmeas) e o 8º (machos).

A XXXII Exposição Nacional de Columbofilia realizou-se em simultâneo com



a XXIX Olimpíada de Columbofilia, que, este ano, incluiu, como juizes classificadores, em representa-

ção de Portugal, António Costa e João Ventura, ambos do Barreiro.

Estas Olimpíadas são uma oportunidade única para os columbófilos portugueses assistirem e participarem no maior evento da columbofilia mundial, visto ser um local privilegiado para o intercâmbio de ideias e experiências e onde podem ser apreciados os melhores pombos do mundo.



Casa do Benfica

Equipa para Nacional de Karting

A Casa do Benfica da Baixa da Banheira, apresenta a equipa de Karting, constituída por: Daniel Matos; Pedro Miguel; Alcínio Calhandro; Hugo Moreira; Paulo Cabaço; Miguel Cruz e Ana Paula, e patrocinada por: Siemens, Quimicar Auto, Barão e Costa, Periférica, Vivisão, Pedro Dias Automóveis, Café Cervejaria O Viriato, Bordamanía, Casa dos Frangos Palma, Kleopatra, P.F Auto, Costser, Veloprof, e com o apoio da Câmara Municipal da Moita. É esta a equipa que irá disputar o Campeonato

Nacional de Resistência em Karting (CNRK) na época 2005, composto por seis provas, disputadas no Norte (Braga e Baltar), Centro (Leiria e Batalha), e Sul do País (Évora e Stº André), com duração de cinco horas cada.

Para além do campeonato acima referido, a equipa estará também presente, no Challenge 2005 no Euroindy, prova que é igualmente organizada pela FPAK, (composta por seis corridas), e na grande festa do Karting, que é a Taça de Portugal, e que se disputará em Braga, inclu-



indo também em 2005, as participações individuais e colectivas, nos trofeus e corridas, em que participou no ano 2004.

A equipa agradece a todos os patrocinadores e apoiantes que possibilitaram a concretização destes objectivos.

Mais de 40 xadrezistas

No torneio do 7º Circuito do Barreiro

A Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense acolheu 3º Torneio de Inverno do 7º Circuito de Xadrez do Barreiro, no dia 30 de Janeiro. A prova, que contou com a participação de 42 xadrezistas, foi ganha pelo Individual Filipe Romeiras, seguido de Vítor Moraes, da EDP, e de Hélder Nanques, também Individual. O próximo torneio do


7º Circuito de Xadrez do Barreiro decorre no dia 19 de Fevereiro, pelas 14h30, no GDR "Os Leças".

O Torneio de Aniversário do "31 de Janeiro", que teve lugar a 29 de Janeiro, contou com a participação de 29 jogadores. Dinis Barros, do GDRC Bonfim, obteve o 1º lugar do pódio, seguido de João Covas, do CCM Quinta Marques da

Costa (CCMQMC), e do sub16 Fernando Casanova, do Santoantonense FC. Esta prova foi uma iniciativa da colectividade, organizada com o apoio do Plano de Desenvolvimento de Xadrez do Barreiro.

Por último, nos Campeonatos Nacionais de semi-rápidas por equipas, o concelho do Barreiro esteve representado pelo FC

Barreirense/BNC "A" e "B", GDRC Bonfim, Santoantonense FC, GD Ferroviários e CCMQMC. Na prova, que decorreu a 29 e 30 de Janeiro, na Marinha Grande, estiveram presentes 42 equipas. O NX Faro obteve o 1º lugar, seguido da AX Gaia e do Boavista FC. O FC Barreirense/BNC "A" obteve o 6º lugar da classificação.



REGISET
COMUNICAÇÃO
E ARTES GRÁFICAS
DA REGIÃO DE SETÚBAL, LDA.

Design Gráfico
Tratamento de Imagem
Fotolitos
Provas de Cor


Impressão Pequeno
e Grande Formato

Acabamento Mecânico
e Manual

**A imagem da sua empresa
passa pela nossa impressão**

Criamos a solução consigo!

Consulte-nos!



Est. Baixa de Palmela - Qtª Gonçalo José - Apartado 401 - 2901-897 SETÚBAL - Telef.: 265 551 407 / 265 526 262 - Fax: 265 551 453 - E-mail: regiset@clix.pt

Exporadicamente...



Luís Carlos Santos

O destaque desta nossa crónica vai inteirinho para o "Exporádico 2005" que decorreu entre os dias 5 e 13 de Fevereiro, em Alhos Vedros. Esta Exposição de Artes, organizada pelo T.A.L. (Temas Artísticos Livres), já vai na sua 4ª edição, deu-nos a oportunidade de apreciarmos o que vêm fazendo muitos dos artistas da nossa região, tão abundante que foi a sua participação neste evento. Estiveram expostos trabalhos de pintura, escultura, instalações, multimédia, cinema, música, dança, teatro e poesia, que mobilizaram, decerto, mais de uma centena de indivi-

duos.

Parabéns, pois, ao TAL, ou seja, à Célia Martins, ao Rui Marques e ao José Pereira, a quem coube a organização deste Exporádico e que este ano se consolidou, estamos certos, como um acontecimento de grande dimensão regional, em franco crescimento.

Também de parabéns está a vila de Alhos Vedros, porque viu assim confirmar-se mais um evento de extraordinária importância para as populações da região, vindo-se juntar à Feira do Livro (uma das mais antigas do país, organizada pela Academia), ao Festival Internacional de Folclore (Rancho da Barra Cheia), ao Corso Carnavalesco (SFRUA), à Bial de Pintura de pequeno formato (CACAV) e ao Conhecer para Aceitar (Junta de Freguesia). É caso até para

perguntar sobre quais as razões de uma tão rica dinâmica cultural? Pena é que, por falta de apoios, não se possa dar continuação ao Festival de Música Lusófona que o ano passado por cá decorreu e que este ano, tudo indica, regressará a Lisboa.

Esperamos que o poder autárquico esteja atento a toda esta riqueza cultural que vem caracterizando a Vila de Alhos Vedros e que, cumpra o seu papel, quer no apoio logístico e financeiro, quer na criação de infra-estruturas locais que permitam a solidez e o desenvolvimento de todos estes Acontecimentos culturais. Por exemplo, o espaço onde decorreu o "Exporádico 2005" (antigas instalações da Guston Confeccções) está para venda e fomos ouvindo muitas pessoas dizerem, durante a



Exposição, que a aquisição daquele imóvel seria um bom investimento por parte da autarquia, até porque nele se situa um importante edifício do nosso património histórico e arquitectónico. Referim-nos ao Palacete do Cais Velho que está a ficar em fase de avançada degradação e que precisa urgentemente de atenção.

Em Setúbal

Paula Rego nos Claustros do IPS

Depois do êxito alcançado com a exposição apresentada recentemente no Museu da Fundação de Serralves, no Porto, trabalhos de Paula Rego estarão patentes nos Claustros do Instituto Politécnico de Setúbal a partir de 18 de Fevereiro 2005.

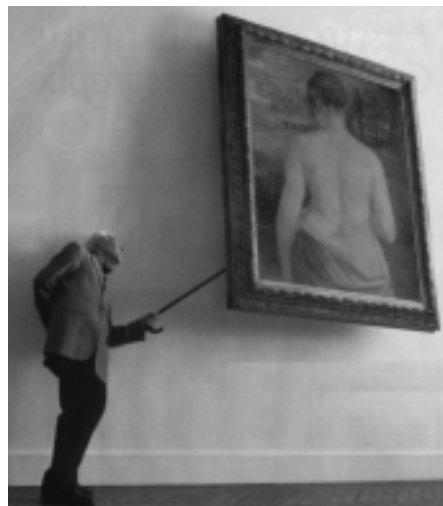
A mostra será constituída por um conjunto de pinturas, desenhos e gravuras da consagrada pintora, provenientes de uma colecção particular de Bartolomeu dos Santos, que tem a particularidade de incluir um quadro pintado quando Paula Rego tinha 18 anos, além de outras obras que ilustram o seu percurso criativo.

A exposição intitulada "A Formiga Rabiga e outras

histórias" inclui uma pintura a óleo sobre madeira e várias aguarelas, litografias (a preto e a duas cores), desenhos a sépia e a tinta-da-china e águas-fortes, num total de 22 trabalhos.

A inauguração terá lugar nos Claustros do IPS, no dia 18 de Fevereiro 2005, às 18 horas, e contará com a apresentação de Bartolomeu dos Santos, docente na Slade School of Fine Art até 1996, onde foi professor da jovem Paula Figueiredo Rego, nos finais da década de 50.

A exposição, comissariada pela Câmara Municipal de Setúbal, estará patente até dia 18 de Março e poderá ser visitada de terça-feira a sábado, das 14h00 às 17h30. O Instituto Politécnico de Setúbal organiza



ainda visitas guiadas, agendadas para os dias 19 e 22

de Fevereiro e 5 e 8 de Março, pelas 15 horas.

"Espírito da Paz"

Aceito aqueles que apoiam outros

Sejam Palestinos
Sejam Israelitas
Sejam Russos
Sejam Árabes
Sejam Chineses
Sejam Americanos
Sejam Africanos
Sejam Tibetanos
Sejam Bascos
Sejam Chechenos
Sejam Iranianos
Sejam Indianos
Sejam Paquistaneses
Sejam Cubanos
Sejam Britânicos

Irlandeses ou Espanhóis

Ou sejam lá quem forem!...

Aceito as preferências doutrinárias

Aceito as tendências filosóficas diferenciadas

Aceito os diversos dogmas religiosos

Aceito as ideias múltiplas

Aceito as orientações e as escolhas políticas

Aceito de bom grado o entendimento entre uns e outros

Aceito a cultura da fraternidade as sociedades

Aceito a livre discussão de opiniões e pensamento

Aceito a compreensão e a mistura entre os Povos

Aceito o senso e o espírito de entajuda Humana

Só não aceito a violência psicológica extrema

O comportamento ditador e destruidor

Nem o assassínio indiscriminado por uma causa

Por muito justa que ela pareça ser

E seja ela qual fôr!...

Pois nada o justifica

Para além

Da Paz...

Escrito com o maior espírito de neutralidade, abertura e imparcialidade possível, em nome da Paz entre os Homens do Mundo, pois, necessitamos de um Mundo são, salvo e livre da violência extrema do radicalismo, fanatismo e da guerra fratricida, seja em nome da causa que fôr, porque só a Paz é justificável nesta Nova Era de Aquarius...

Escrito por Manuel de Sousa, em Luanda, Angola, a 2 de Fevereiro, apologista pleno da Cultura do "Melting Pan" Global e da abertura dos Povos Tradicionalistas às novas e inovadoras ideias comuns e da modernidade, e defensor do progresso homogéneo da Humanidade, a fim de não existirem no futuro próximo, tantas diferenças abismais entre os Povos do Mundo, em nome do benefício da Humanidade como um todo...

Assinatura de **O RIO**

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ Telefone: _____

Modalidades:

Semestral (5 euros)

ou

Anual (10 euros)

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e
de todos os lugares

Traz Outro Amigo Também

Amigo
Maior que o pensamento
Por essa estrada amigo vem
Não percas tempo que o vento
É meu amigo também

Em terras
Em todas as fronteiras
Seja bem-vindo quem vier por bem
Se alguém houver que não queira
Trá-lo contigo também

Aqueles
Aqueles que ficaram
(Em toda a parte
todo o mundo tem)
em sonhos me visitaram
traz outro amigo também

José
Afonso



Poetas de aqui e de agora

É Nosso Dever Votar

Camarada, amigo, irmão
cuidado, toma atenção
vê bem onde vais votar.
No dia das eleições
cuidado com os aldrabões
não te deixes enganar.

Se o voto é a arma do povo
teremos que votar de novo
não nos devemos abster.
A indiferença e a apatia
só servem a burguesia
votar é nosso dever.

Porque a luta continua
no parlamento e na rua
levantemos a nossa voz.
A nossa soberania
não pertence à burguesia
pertence a todos nós.

Lenine
Sobreiro

Sº António da Charneca

SOLUÇÕES

PALAVRAS CRUZADAS
Problemam nº 119

Horizontais: 1 - Ama; Maldosa; 2 - Ruim; Ua; Rom; 3 - Real; Gama; 4 - Calcar; Rir; 5 - Cura; Sucata; 6 - Am; Dr; Aa; IV; 7 - Remoer; Baça; 8 - Dei; Sapato; 9 - Eira; Fila; 10 - Ara; VE; Acto; 11 - Lampião; Aia.

Verticais: 1 - Ara; Cardeal; 2 - Mu; Cumeceira; 3 - Airar; Miram; 4 - Mela; do; 5 - AC; Rés; Vi; 6 - Aulas; Ráfia; 7 - Lá; Rua; Pi; 8 - Cabala; 9 - Orara; Ataca; 10 - Somítico; Ti; 11 - Amarava; Soa.

SOLUÇÕES

CRUZADAS BRANCAS
Problemam nº 101

Horizontais: 1 - Ria; Euro; LA; 2 - Emir; Ré; Tem; 3 - Mor; Ass; M6; 4 - Al6; Bote; Ar; 5 - Assa; Ara; 6 - Ama; Erva; 7 - Slt; Gare; 8 - Má Vasa; Enal; 9 - Al Aras Dem; 10 - Pez; Ar; Cara; 11 - Am; Pias; Mar.

Verticais: 1 - Rema; Mapa; 2 - Imolam; Além; 3 - Airosas; 4 - Silva; 5 - Aha; Tarai; 6 - Urso; Sara; 7 - Resta; Gás; 8 - Aérea; 9 - Arredam; 10 - Lema; Venera; 11 - Amor; Amar.

Antologia de poemas de João Azevedo do Carmo

«Eu, meus senhores, amo a igualdade»

Páginas repletas de poesia, construídas pela palavra de um barreirense eterno e pelas imagens de Augusto Cabrita constituem a mais recente edição do projecto «Barreiro no Tempo». A obra «Eu, meus senhores, amo a igualdade», de João Azevedo do Carmo, foi lançada no dia 12 de Fevereiro, às 17h00, no Auditório da Biblioteca Municipal.

A Câmara Municipal do Barreiro vai editar a antologia de poemas de João Azevedo do Carmo intitulada «Eu, meus senhores, amo a igualdade», sob coordenação editorial das filhas do

autor, Isabel do Carmo e Maria Fernanda Fráguas. Neste verdadeiro passo em frente na recuperação de uma memória viva, ilustrado por fotografias do seu sobrinho, Augusto Cabrita, pontuam testemunhos que ajudam a desvendar o homem/poeta que viveu profundamente o Barreiro e o Século XX.

João Azevedo do Carmo nasceu em 1899, no Barreiro Antigo. Ferrovário de profissão, esperantista, publicista, associativista convicto e activo, interveio energeticamente na vida política e colaborou estreitamente com vários jornais locais

como o «Acção», «Acção Nacionalista» e «Eco do Barreiro», onde foram publicados muitos dos poemas desta antologia e artigos de



opinião, críticas de música, teatro e cinema.

Segundo Maria Fernan-

da Fráguas, João Azevedo do Carmo «atravessou o longos tempos da injustiça, da mediocridade ousando, coerentemente, nunca renunciar aos seus ideais, lutando por eles com a maior dignidade e as suas inultrapassáveis delicadeza e elegância. A sua vida foi longa e nunca se demitiu da intervenção social, do seu desejo de ajudar os outros.»

ORIO recorda que, nos anos 80, João Azevedo do Carmo participou numa sessão cultural, na Sociedade Recreativa União Alentejana, organizada pela Comissão de Paz da Moita.

Nota biográfica

João Azevedo do Carmo nasceu a 2 de Maio de 1899, no Barreiro, filho de João António do Carmo e de Isabel Augusto da Costa Carmo.

Nos anos 20 e 30 do século XX foi um grande activista associativo. Colaborou em vários grupos de teatro das sociedades de recreio. Fundou o Clube Naval Barreirense, com instalações próprias na Praia da Bela Vista e promoveu cursos, concursos e provas de natação e outros desportos náuticos. De destacar que nesses anos inaugurou também cursos de natação para senhoras, feito notável para a época.

Foi dirigente durante vários anos do Clube 22 de Novembro, onde desenvolveu uma actividade cultural contínua que se revelou preciosa na divulgação para quem estava fora da capital e uma obra de resistência à opressão do regime. A este clube trouxe nomes como João Vilarett,

Maria Barroso, Vieira de Almeida, António Sérgio, Lopes Graça e Amélia Rey Colaço. Organizou também sessões com grupos de teatro e concertos de música erudita.

Com João Prates e Francisco Lobo, entre outros, fundou o curso nocturno do Instituto dos Ferrovários. A criação deste curso constituiu um enorme salto qualitativo na formação dos trabalhadores.

Nos anos 30 foi fundador e Secretário da Sociedade Esperantista Operária do Barreiro com Manuel Firmo e Manuel Boto e aí leccionou esta língua universal durante vários anos.

Nos anos 30, João Azevedo do Carmo organizou o movimento para a criação da Biblioteca - Museu do Barreiro, que o regime do Estado Novo veio a destruir grosseiramente.

Nos anos 20 e 30 do século XX pertenceu ao corpo redactorial e em alguns casos à direcção de jornais

publicados no Barreiro, sobretudo no «Eco do Barreiro», mas também no «Acção» e no «Acção Nacionalista».

Foi nas páginas destes jornais que deixou a maior parte do que escreveu. Durante o período da República, muito jovem ainda, pertenceu ao partido de José Domingues dos Santos, situado à esquerda no Parlamento, tendo chegado a integrar os eleitos para a Câmara durante algum tempo. Durante o período da ditadura, foi responsável pela organização clandestina do MUD no Barreiro.

Pertenceu à Comissão Concelhia da Candidatura de Norton de Matos à Presidência da República em 1947 e fez parte de várias Comissões de Solidariedade com os presos políticos antifascistas.

Após o 25 de Abril assumiu a sua posição de comunista, filiando-se no Partido Comunista Português.

Esteve dez anos, entre os anos 20 e 30 do século XX na direcção da Misericórdia do Barreiro, altura em que se criou o primeiro Posto de Socorros Médicos público, com enfermagem permanente e um serviço médico diário.

Entrou para os Caminhos de Ferro a 8 de Agosto de 1917, como praticante de estação, passando poucos meses depois para escriturário, tendo feito uma carreira até ao topo.

Na altura em que se reformou em 1963, era Chefe de Repartição, com funções de Secretário da Direcção Geral da CP.

Teve um irmão e duas irmãs, Palmira e Augusto que faleceram ainda jovens. As outras irmãs foram Maria Amélia do Carmo Lobo e Palmira (Bia) do Carmo Cabrita. Foi casado com Felicidade (Nita) Guerreiro Cortes do Carmo e teve duas filhas: Maria Fernanda do Carmo Fráguas e Isabel do Carmo.



Academia de Alhos Vedros

Romagem a Zeca Afonso

Em 1987, a 23 de Fevereiro, José Afonso deixou-nos, vítima de doença incurável.

Respetado pelo seu percurso de coerência. Compositor notável, soube conciliar a música popular portuguesa e os temas tradicionais com a palavra de protesto. O popular poeta-cantor foi um dos mentores da



canção de intervenção em Portugal. A voz de «Grândola» há-de ser sempre recordada com saudade.

A Academia Musical 1º de Janeiro de Alhos Vedros leva a efeito, no dia 26 de Fevereiro (sábado), às 10.30 horas, uma romagem a Zeca Afonso, no cemitério (velho) de Setúbal. Na parte da tarde, às 15.00 ho-

ras, na sala da Academia, em Alhos Vedros, haverá poesia, com poesia livre e à volta do «Andarilho».

A Academia apela: «Às instituições e em particular às autarquias, tertúlias culturais e colectividades que acorram com vigor, trazendo achas para que as fogueiras da Liberdade não se extingam».



Alhos Vedros é um oásis cultural

O eXporádico' 2005 foi um grande acontecimento cultural na vila de Alhos Vedros.

A T.A.L. (Temas Artísticos Livres), organizadora do evento, aproveitou bem o magnífico espaço do 2º piso da antiga fábrica Guston, à entrada de Alhos Vedros, para montar a exposição de artes, que esteve patente ao público de 5 a 13 de Fevereiro de 2005.

Mais de 30 artistas expuseram cerca de 120 obras de pintura e escultura, distribuídas pelo amplo salão da mostra, formando uma vasta e harmoniosa galeria

num espaço acolhedor e embelezado, uma autêntica galeria. Nesta transformação foram importantes os apoios da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal, na desburocratização da cedência do espaço, na electrificação da mostra, na ligação da água, e em outros apoios logísticos. Os apoios financeiros vieram de entidades como a Região de Turismo Costa Azul, IPJ, Toyota, Fórum Montijo, Foch-Seguros, Canal L, entre outros.

No seguimento do espaço da exposição, separado por uma cortina, havia o



de arte.

No dia 5 de Fevereiro, foram muitos os visitantes que acorreram à abertura da exposição, apreciando a grande variedade de obras expostas.

Os jovens Célia Martins e Rui Marques, com a ajuda de outros colaboradores, conseguiram transformar um armazém enorme e vazio

espaço de animação, igualmente amplo, com mesas e um palco, onde se realizavam os espectáculos e as tertúlias.

O eXporádico, como o nome indica, acontece em qualquer ano, "tencionamos formar uma Associação de Temas Artísticos Livres para dar suporte a estas iniciativas e mais facilmente podermos con-

tinuar com elas" – afirmou Célia Martins.

No espaço de animação as noites foram sempre animadas com música, dança, teatro e cinema. Por ali passou a 'Operação Barafunda' de artes circenses; a Companhia de Dança do Barreiro "Je t'aime"; a curta-metragem "O Atraso"; Teatro do Elefante, com a peça «O Pão»; os "Seres do Vento", com música de didgeridoo, sinos, taças e outros instrumentos tradicionais; a peça «O Monólogo»; Töry – espectáculo multidisciplinar; Teatro Alma Grande APPACDM, com a peça "Coração na Boba"; o grupo Máquina d'Cena, com a peça "O que faço eu deste lado da moldura" e, ainda, um Work-

shop de instrumentos musicais tradicionais tribais e de materiais de animação.

À entrada, bem decorada com balões, não faltou um espaço lúdico para as crianças se entreterem, enquanto os pais percorriam a exposição.

Presente no dia de abertura, a vereadora Dora Engruça, disse-nos que os jovens da T.A.L. beneficiaram do programa municipal «Apresenta o teu Projecto», com cedência de materiais, apoio logístico e outros. "O espaço ficou lindo e a exposição está maravilhosa" – opinou.

Também a presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, Fernanda Gaspar, declarou a O RIO: "O eXporádico' 2005 está excepcional. Os jovens organizadores estão

de parabéns, pois souberam transformar um espaço enorme e já degradado numa galeria de arte, com muito boas obras, uma excelente decoração e uma animação muito variada. As iniciativas nesta mostra devem agradar a toda a gente, aliás, vê-se pela elevada presença de pessoas que aqui estão".

Como nos dizia Fernanda Gaspar, ao contrário do que costuma ser voz corrente, que "os jovens não fazem nada", aqui, vimos que os jovens querem fazer aquilo de que gostam, estão abertos a aprender e a organizar, e sabem dar um pouco de si a toda a comunidade, e isto vê-se, sobretudo, em Alhos Vedros. Com efeito, "em termos culturais, Alhos Vedros é um 'oásis' no nosso concelho" – dizemos nós.

Vai acontecer...

Teatrando 2005

Ida ao teatro ver a peça Kiss Kiss, no Teatro Tivoli. Iniciativa dirigida aos idosos. Dias 18, 19, 25, 26 e 27 de Fevereiro.

Fábulas e Contos de África

Apresentação do livro 2Fábulas e Contos de África", dia 15 de Fevereiro, às 15.30 horas, na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita. O escritor Afonso Clara Lopes fará a apresentação da sua obra.

Exposições

"Colectiva de Artes Plásticas", a partir de 21 de Fevereiro, na Galeria de Exposições do Posto Municipal de Turismo.

"Sopa dos Artistas: Pintura, Escultura, Joalheria, Fotos e Vídeo", pela Associação de Artistas Plásticos de Odemira, na Biblioteca Bento de Jesus Caraça, na Moita.

Futsal – Infantis

Campeonato Distrital de Futsal – Infantis, dia 20 de Fevereiro, às 17.00 horas, no polidesportivo do parque José Afonso. Jogam S.C. Banheirense – Bairro 25 de Abril.

Marcha Atlética

Campeonato Nacional de Marcha Atlética, dia 26 de Fevereiro, às 16.00 horas, na Av. Capitães de Abril, na Baixa da Banheira.

Futsal – Iniciados

Campeonato Distrital de Futsal – Iniciados, dia 27 de Fevereiro, pelas 16.00 horas, no polidesportivo do parque José Afonso. Jogam S.C. Banheirense – Beira-Mar.

URBANIZAÇÃO DO FACHO
VENDA DE PRÉDIOS
LOJAS E ANDARES



JUNTO AO LAVRADIO, À FIAT



CONSTRUÇÕES AFOITO, LDA.
CONSTRUÇÕES CIVIS

Escritórios:
Rua Bento Gonçalves,
5, r/c Dto
BAIXA DA BANHEIRA

Telefone:
212 040 166

Venda de apartamentos

ALTO DO FACHO
URBANIZAÇÃO BAIXA DA BANHEIRA



Rodeada pelo Parque Ribeirinho,
Um empreendimento: com vista panorâmica do Tejo e de Lisboa

J.M. DUARTE, LDA.
Construção Civil
Compra e venda de imóveis

Escritório: Rua D. António Ferreira Gomes, 20-A
Apartado 31 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 031 656 , 212 027 428
Fax: 212 091 233